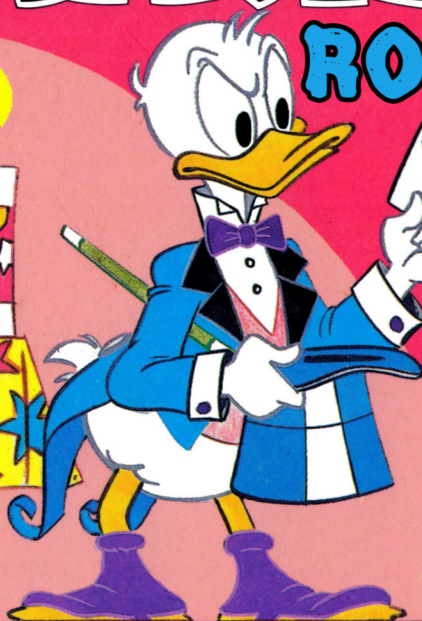


WALT DISNEY

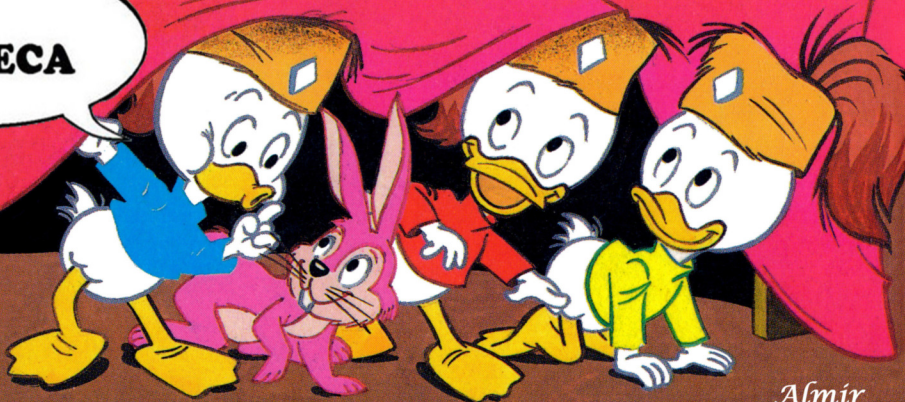
BIBLIOTECA DO

ESCOTEIRO MIRIM

RODRIGO



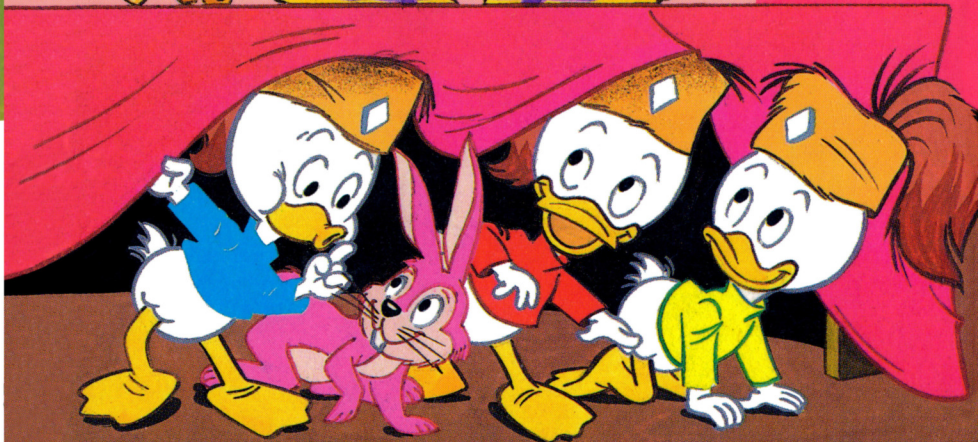
A
GIBITECA

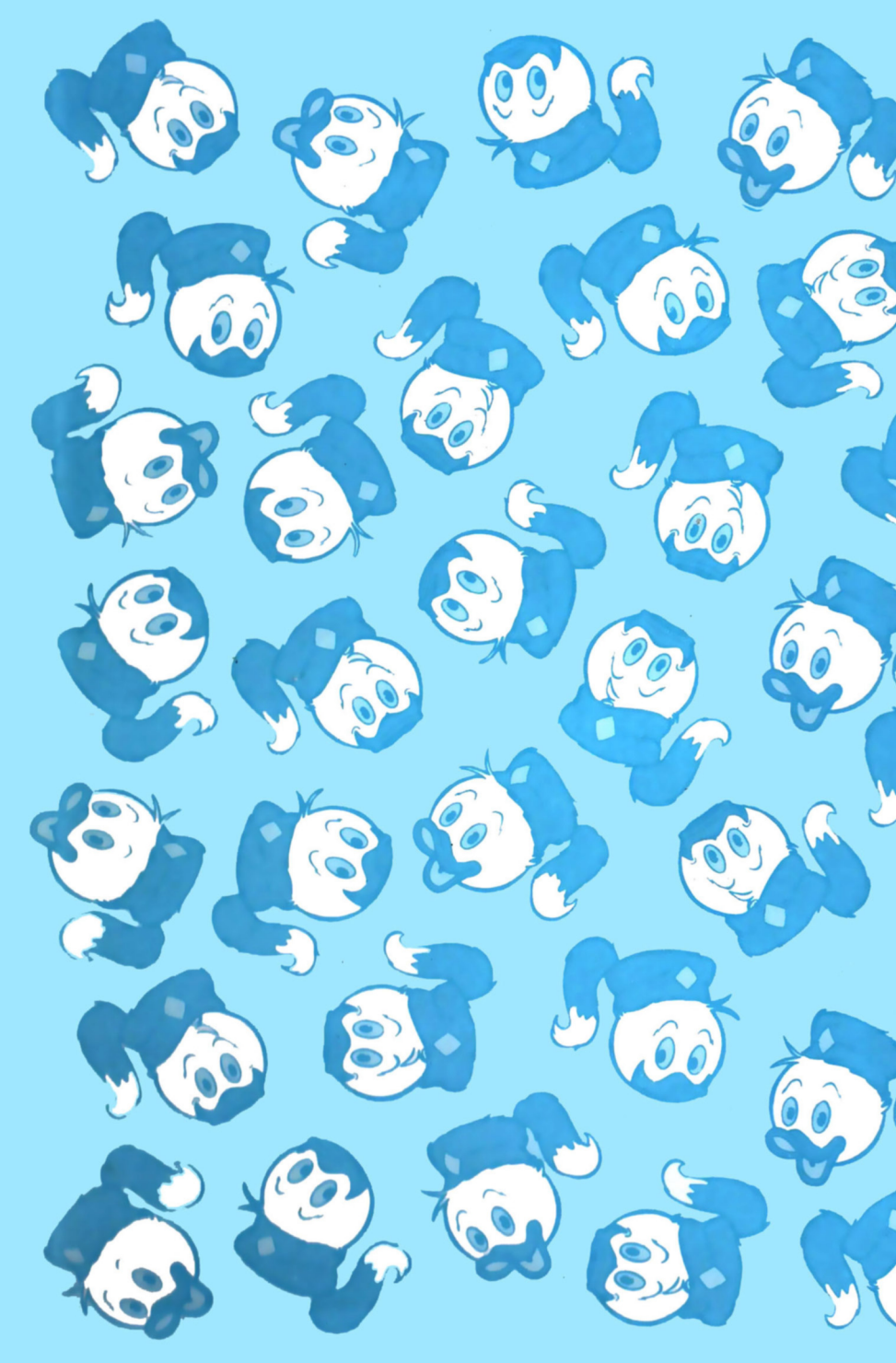


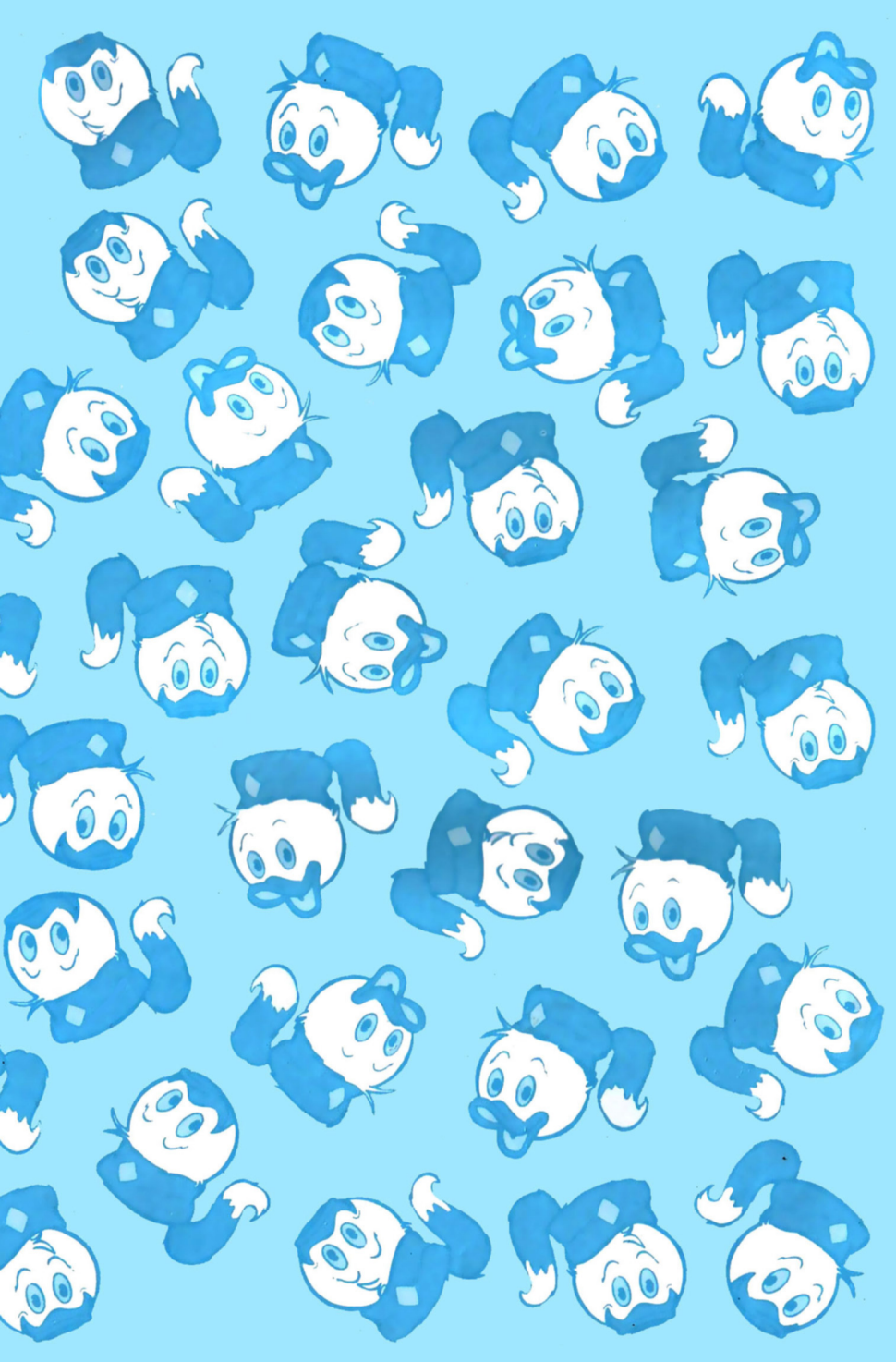
WALT DISNEY

BIBLIOTECA DO

ESCOTEIRO MIRIM









WALT Disney

BIBLIOTECA DO
ESCOTEIRO
MIRIM

NOVA
CULTURAL

Copyright © 1985 - Walt Disney Productions - USA
Publicado pela Abril S.A. Cultural, São Paulo, Brasil.
Todos os direitos reservados.

WWW.AGIBITECA.COM.BR

ESCOTEIROS EM AÇÃO

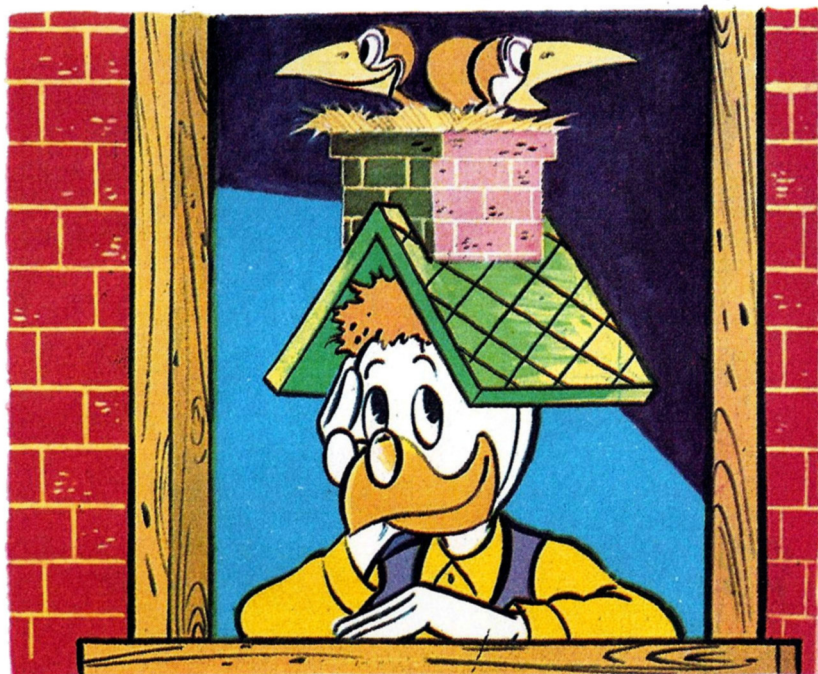


COMO RECOLHER AS IDÉIAS E... ATRAÍ-LAS!

Uma vez que dificilmente você poderá ter à mão o chapéu pensador do Professor Pardal, e como todo Escoteiro-Mirim que se preza deve ter uma idéia brilhante no momento oportuno, o Mestre-Escoteiro está aqui sugerindo a vocês o melhor método de "recolher idéias e atraí-las".

Primeiramente, providencie, sempre que sair de casa, um caderninho de notas e um lápis ou caneta

esferográfica. Assim armado, você poderá buscar a matéria-prima para as suas idéias. Como assim? Muito simples: abrindo bem os olhos e os ouvidos para observar atentamente qualquer coisa de imprevisto, curiosa, interessante que aconteça. E então você só terá de anotar alguns breves apontamentos. A experiência tem demonstrado que, sobretudo em excursões ou viagens, a fantasia e o poder de observação fi-



cam mais aguçados que de costume. Os breves apontamentos que você tomou lhe servirão, sem dúvida, para aprofundar as noções que você já possui ou aquelas que você irá ter a seguir. Não somente isso; pode acontecer — e certamente acontecerá — que as observações anotadas

lhe façam surgir alguma boa idéia, ou mesmo o ajudem a encontrar a solução de um problema... à primeira vista insolúvel.

Por outro lado, não esqueça que os "grandes homens" usaram, eles próprios, este método para recolher idéias e... atraí-las!

TRIBOS PELES-VERMELHAS (AMÉRICA DO NORTE)

Os Peles-Vermelhas, que vocês sempre vêem no cinema e na televisão, se dividiam em mais de 300 grupos e sub-grupos. Desses, os mais importantes eram:

Apaches (de "Apacu" = inimigo). Eles, porém, chamavam a si mesmos de "N'de o Indé", que significa "Povo".

Arapahos (de "Larapihu" = Mercador).

Assiniboin (o nome deriva de uma palavra chipewa, que significa "cozedores de pedras").

Atsina (de "At-se-na" = Povo Corajoso). Os homens brancos os chamavam de "Barrigas Grandes", não porque fossem... barrigudos, mas porque se aloja-

vam ao longo do rio Big-Belly (Grande Pança, em inglês).

Blackfeet (ou "Siksika" = Pés Negros). Assim chamados porque tingiam seus mocassins com as cinzas das fogueiras das pradarias.

Caddo (significado desconhecido).

Cherokee (de "Chiluk-ki" = Povo das Cavernas).

Cheyennes (em Algonquian, idioma pele-vermelha, significa "Povo").

Chickasaw (significado desconhecido)

Chippewa (ou ainda "Ojibwa" = Ferrugem) com relação à cor de uma costura dos mocassins.

Comanches (significado desconhecido).

Creek (o nome deriva do rio Ocheese Creek).

Crow (tradução inglesa da versão francesa do seu nome "Absàroke" — Homens-Corvos).

Dakota (chamados também Sioux, do nome **nodo-wassi** = víboras, no sentido de **inimigos**. A palavra "Dakota", por sua vez, significa **aliados**).

Delaware (do nome de Lord De La Warre que foi um dos primeiros colonizadores da Virgínia (estado norte-americano). Estes índios, porém, chamavam-se a si mesmos "Nelape" = Povo Fiel).

Erie (= do rabicho comprido).

Hidatsa (= Pastagem. Tinham este nome porque viviam num território abandonado, chamado justamente "pastagem").

Hopi (de "Hopitu" = Os Pacíficos).

Huron (do francês "huré" = rude. Esses índios chamavam-se a si mesmos "Wyandot" = Homens Insulares).

Iroquês (de "Irikhoiw" = Autênticas Serpentes).

Kiowa (= Primeiro Povo).

Modoc (= Os Meridionais).

Navaho ou **Navajo** (de "Navahu" = Terra Fértil).

Natchez (palavra de significado desconhecido).

Nez-Percé (= Nariz Perfurado). Assim chamados pelos franceses devido ao seu costume de perfurar o nariz para pendurar anéis e outros ornamentos.

Omaha (= aqueles que vão contra o vento).

Osage (de "Wazhasha", palavra de significado desconhecido).

Papago (= Povo dos Feijões).

Pawnee (de "Paríki" = chifre, que indica o topete das cabeças raspadas).

Potawatomi (= Povo do Fogo).

Seminole (= aqueles que não habitam em aldeias comuns).

Shawnee (= Os Meridionais).

Shoshoni (talvez originário do espanhol **sozzones**).

Winnebago (= Povo das Águas Más. Os ingleses os chamavam "Stinkards" = Mal-cheirosos).

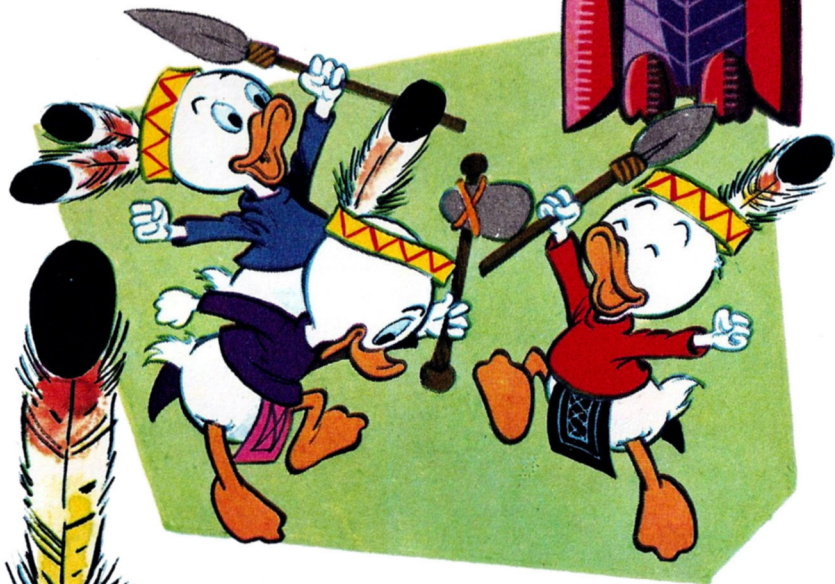
Yuma (significado desconhecido).

Zuni (de Sun'Nyitsa, palavra da língua dos Keres, de significado desconhecido, que alguns, entretanto,

traduzem erroneamente como "Homens das Unhas Compridas, Muito Compridas"!).



VOCABULÁRIO PELE-VERMELHA



Duplo ugh, rapazes! Vamos entrar numa aldeia de índios amigos e bater um papo à moda pele-vermelha... Alto! Antes vocês precisam aprender o sintético mas completo vocabulário dos "gestos". Com esse sistema de "falar" por meio de gesticulação é que as numerosas e diferentes tribos peles-vermelhas conseguiam comunicar-se e entender-se, mesmo quando possuíam dialetos diferentes.



EU



TU



HOMEM



TODOS

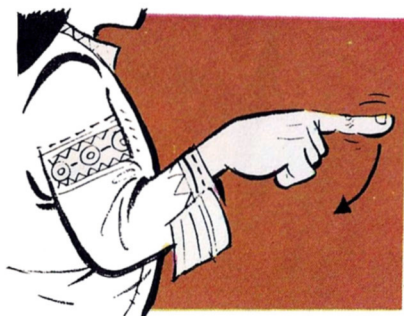


VER



COMBATER

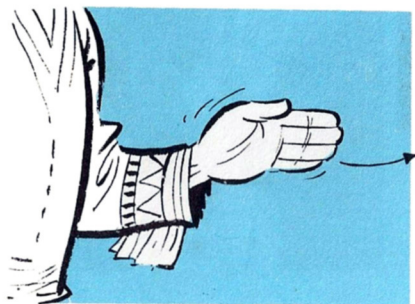
ASSUSTAR



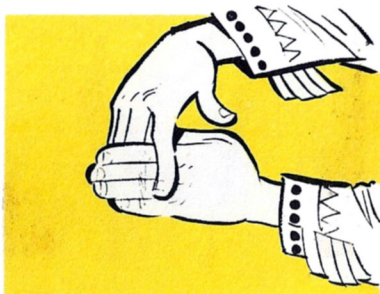
ESCUTAR



ANDAR



CAVALO



PÁSSARO



FOGO





BISÃO

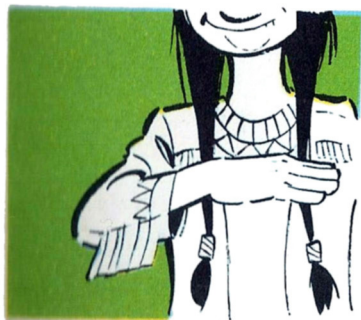
ÍNDIO



DORMIR



LOBO



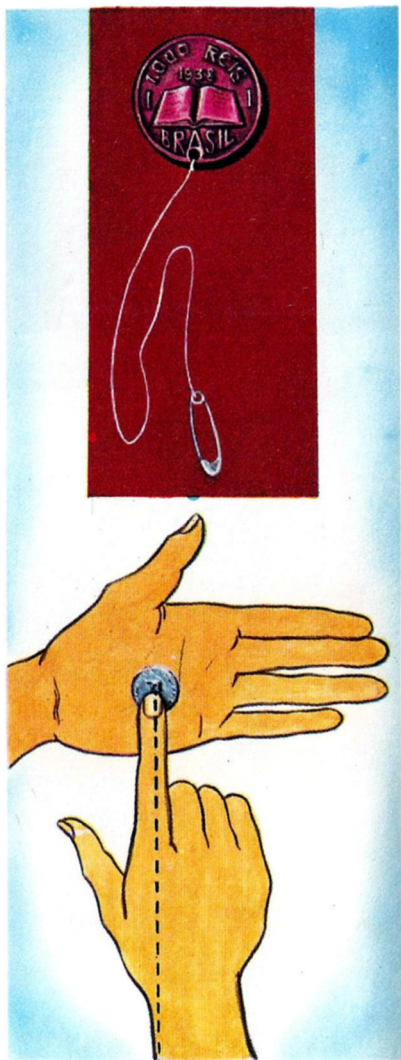
TRABALHAR



BOM

A MOEDA ACROBÁTICA

Um Escoteiro-mirim que é digno desse nome sabe como fazer um furinho na borda extrema de uma velha moeda — um círculo de metal também serve. Isto feito, passe nesse buraco um elástico de 20 cm de comprimento mais ou menos: o pequeno nó dado na ponta do elástico vai impedir que escape. Prenda a outra ponta na argola de um alfinete de segurança. Agora, prenda este alfinete dentro da manga do seu paletó ou blusão, de modo que a moeda se encontrê, quando você esticar o braço, ao longo do corpo, a 2 cm da orla da manga. Enquanto você diz uma fórmula mágica, pode finalmente tirar a moeda do esconderijo a fim de mostrar a todos, segurando-a entre o polegar e o dedo indicador. Tome cuidado para virar a mão sem o elástico aparecer. Solte os dedos: a moeda desaparece. Faça de conta que está procurando nos bolsos... e faça a moeda reaparecer prendendo-a na palma da mão, como indica a ilustração — o elástico permanecendo sempre invisível. Largue, e a moeda vai desaparecer de novo!



Atenção: não repita este truque depois que a turma aplaudir: algum "amigo-da-onça" pode pedir que você faça o truque com uma moeda qualquer, e aí você cai do cavalo... Lembre-se: um mágico de verdade precisa ser "vivo"!

VIVA A NATUREZA!





PINTASSILGO

O pintassilgo é uma ave muito apreciada pois possui um canto harmonioso, freqüentemente comparado ao canto do canário europeu.

É nativo do Brasil e pode ser encontrado em grande quantidade, desde a Bahia até o Sul.

Atinge cerca de 13 cm de comprimento e suas cores variam do macho para a fêmea. No macho predominam o verde-oliva, o preto e o dourado. Já a fêmea é amarelo-esverdeada.

O pintassilgo costuma fazer pequenas migrações todos os anos. Tem o hábito de construir ninhos em araucárias e outros tipos de pinheiros.

UIRAPURU

O uirapuru, à primeira vista, não é um dos pássaros mais atraentes da selva amazônica.

Seu canto, porém, é inconfundível e de grande beleza. Mas só pode ser ouvido 15 dias por ano, na época em que constrói seu ninho. E, mesmo assim, só por 5 ou 10 minutos, ao amanhecer. Dizem que, nessa hora, todos os outros pássaros se calam para ouvi-lo.

A fêmea também canta,

mas o macho é bem mais melodioso. Conta-se até que o uirapuru não repete frases musicais e é por isso considerado "professor de canto" das outras aves.

Há uma crença indígena que atribui poderes mágicos ao uirapuru, que traria felicidade para quem ouvisse o seu cantar.

Houve um tempo em que os supersticiosos pagavam altos preços pelo uirapuru, nos mercados do Norte e do Nordeste do nosso país.

Esses pássaros, ou mesmo suas penas, eram vendidos como talismãs.





PICA-PAU

Se no chão o pica-pau anda de um jeito até engraçado, numa árvore ele parece um verdadeiro artista.

Com o corpo erguido, apóia a cabeça na árvore e nela crava as unhas. Facilmente desce, sobe ou pára, como se não houvesse a lei da gravidade.

Raramente ele pousa sobre um galho horizontal.

Alguns pica-paus são pretos, outros, verde-amarelados. Mas, nos campos, o mais comum é o carijó, preto e branco.

Seu vôo é curioso: depois de bater as asas bem depressa, dá um impulso e sobe um pouco, para descer com as asas fechadas, logo em seguida.

O macho e a fêmea an-

dam sempre juntos e a diferença entre eles está nos enfeites que o macho possui na cabeça.

Com o bico forte e pontudo e a língua flexível, ele arranca lascas das árvores para comer larvas, carunchos e besouros.

Por isso é uma ave útil e estimada por todos.

No Ceará, dizem que "quem tem pena de pica-pau é homem de muita sorte".

BEM-TE-VI

O bem-te-vi é uma ave muito conhecida, pois vive em todo o país. Habita tanto os campos quanto pequenos bosques.

Devora qualquer coisa que lhe aparece pela frente: insetos, frutas, sementes, lagartos, peixes e até filhotes de pássaros.

Chega a ter 25 cm de comprimento. Seu bico é longo e curvo na ponta.

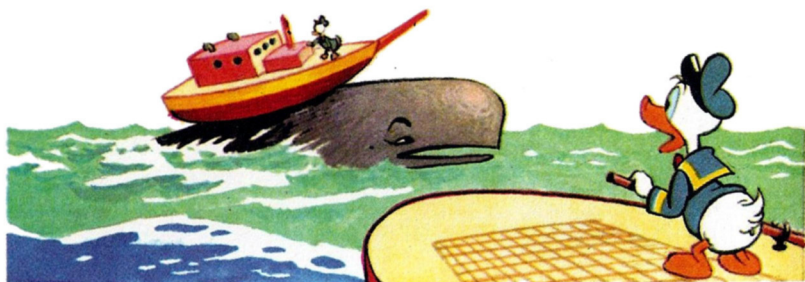
A maioria dos bem-te-vis possui uma mancha amarela no centro da cabeça.

Seu canto é muito conhecido. Parece que ele vive sempre repetindo: "bem-te-vi! bem-te-vi!"

Foi por isso que ficou popularmente conhecido por esse nome.



CÊM DIAS ENTRE CÉU E MAR...

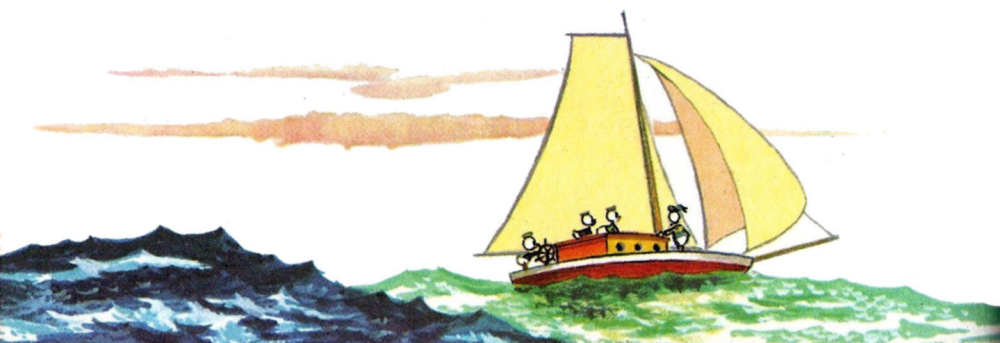


Em 18 de setembro de 1984, um brasileiro de 29 anos chamado Amyr Klink chegou a Salvador com seu barco a remo. E isso, a princípio, nada teria de especial, pois muitos brasileiros chegam a Salvador, vindo de várias distâncias. Acontece, porém, que Amyr estava chegando do sul da África, depois de remar durante 100 dias! Foi a primeira pessoa a atravessar o Atlântico Sul em um barco a remo. Com essa façanha em contato com a natureza, Amyr ficou famoso no mundo inteiro e escreveu um livro cujo título é exatamente "Cem Dias entre Céu e

Mar", onde narra toda a sua aventura, desde que partiu sozinho da pequena cidade de Luderitz, na Namíbia, a bordo do "Paraty". Este fora construído em Nova Iguaçu, Estado do Rio, e dispunha de rádio e um sistema especial de alimentação desidratada.

Amyr começou sua viagem em Luderitz, porque por ali passa a corrente marítima de Benguela, que o ajudou a navegar até a Bahia.

Durante cem dias e cem noites, Amyr teve por companheiros o céu e o mar. Mas não se sentiu só, pois foi orientado por radioamadores de muitos países.



HORA DO LANCHE

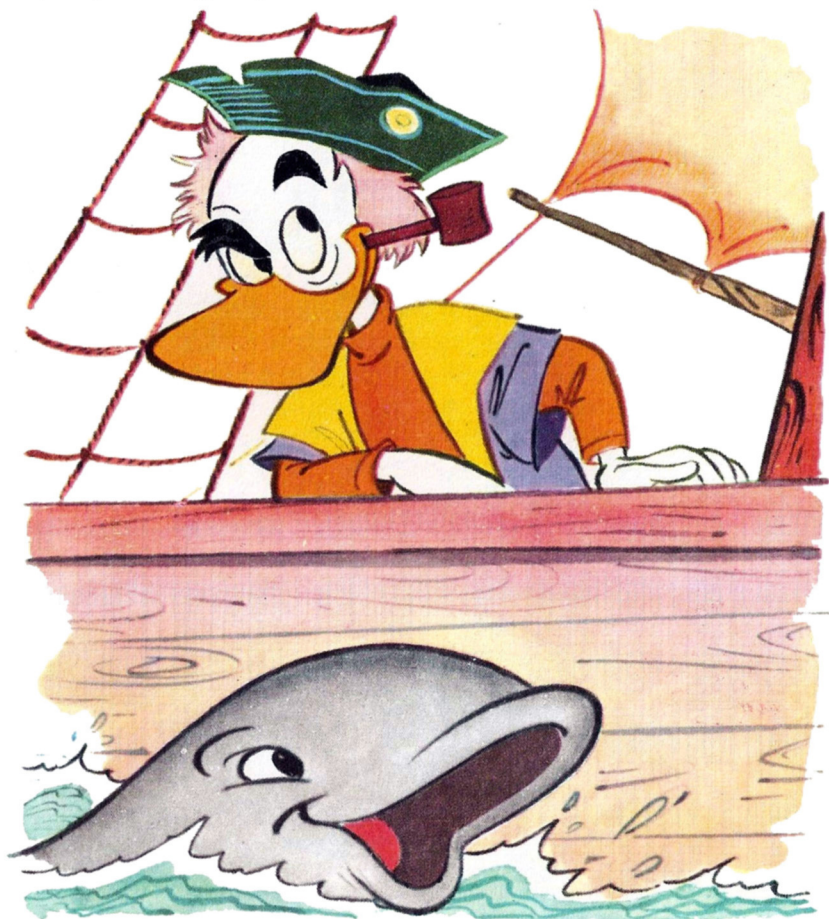


A PESCA DO ATUM

Dizem que a gente não deve acreditar em histórias de pescador, mas a Vovó Donalda aponta pelo menos uma exceção: as histórias de Mobidique. As aventuras desse lobo-domar e seu amigo golfinho, o Arquibaldo, não apenas são verdadeiras, como superam qualquer imaginação!

Por isso é sempre uma festa quando o Móbi aparece no sítio. Pois todos sabem que vão ouvir histórias realmente emocionantes.

— Emocionante mesmo é a pesca do atum! — começou ele — É um peixe forte, lutador! Para pescar em grande quantidade e depois vender, os pescadores usam



o **espinhel**, uma linha comprida cheia de linhas curtas que são atadas a cada dois metros. Na ponta de cada linha, um anzol com uma sardinha inteira!

Mas gostoso mesmo é ficar numa prancha ao lado do barco, ao nível do mar, com uma vara e um anzol sem farpa! Você não pode errar: logo que o peixe morde, tem de puxá-lo para dentro do barco, porque senão ele foge do anzol!

O atum é um peixe muito procurado e sua carne, ma-



cia e sem espinhas, é uma das iguarias preferidas dos que sabem comer bem. Por essa razão, a pesca industrial do atum é uma atividade cada vez mais intensa.

SALADA DE ATUM

Você vai precisar de:

- 1 1/4 kg de atum fresco
- 10 limões
- 2 tomates descascados e picados
- 2 cebolas picadas
- 2 dentes de alho bem picados
- 1 pepino grande, firme, descascado e picado (sem as sementes)
- 2 colheres (de sopa) de pickles picados
- 1/2 xícara de salsinha picada

Molho vinagrete:

- 1/2 xícara de azeite
- 3 colheres (de sopa) de vinagre
- 1/2 colher (de chá) de mostarda
- sal e pimenta a gosto

Modo de fazer:

1 — Corte o peixe em quadradinhos, retirando as espinhas que encontrar.

2 — Faça uma mistura de água e sal: 1 colher (de sopa) de sal para 4 xícaras de água. Coloque o peixe num recipiente de vidro. Vá despejando a mistura de água e sal até cobri-lo totalmente.

3 — Junte o suco de limão. Deixe descansar na geladeira por 2 horas ou mais.

4 — Escorra bem o peixe num escurridor. Depois, coloque numa vasilha e junte os tomates, o pepino, a cebola, o alho, os pickles e a salsinha. Misture os ingredientes do molho vinagrete e junte ao peixe. Sirva frio, como entrada. Se desejar, pode servi-lo também sobre uma folha de alface.

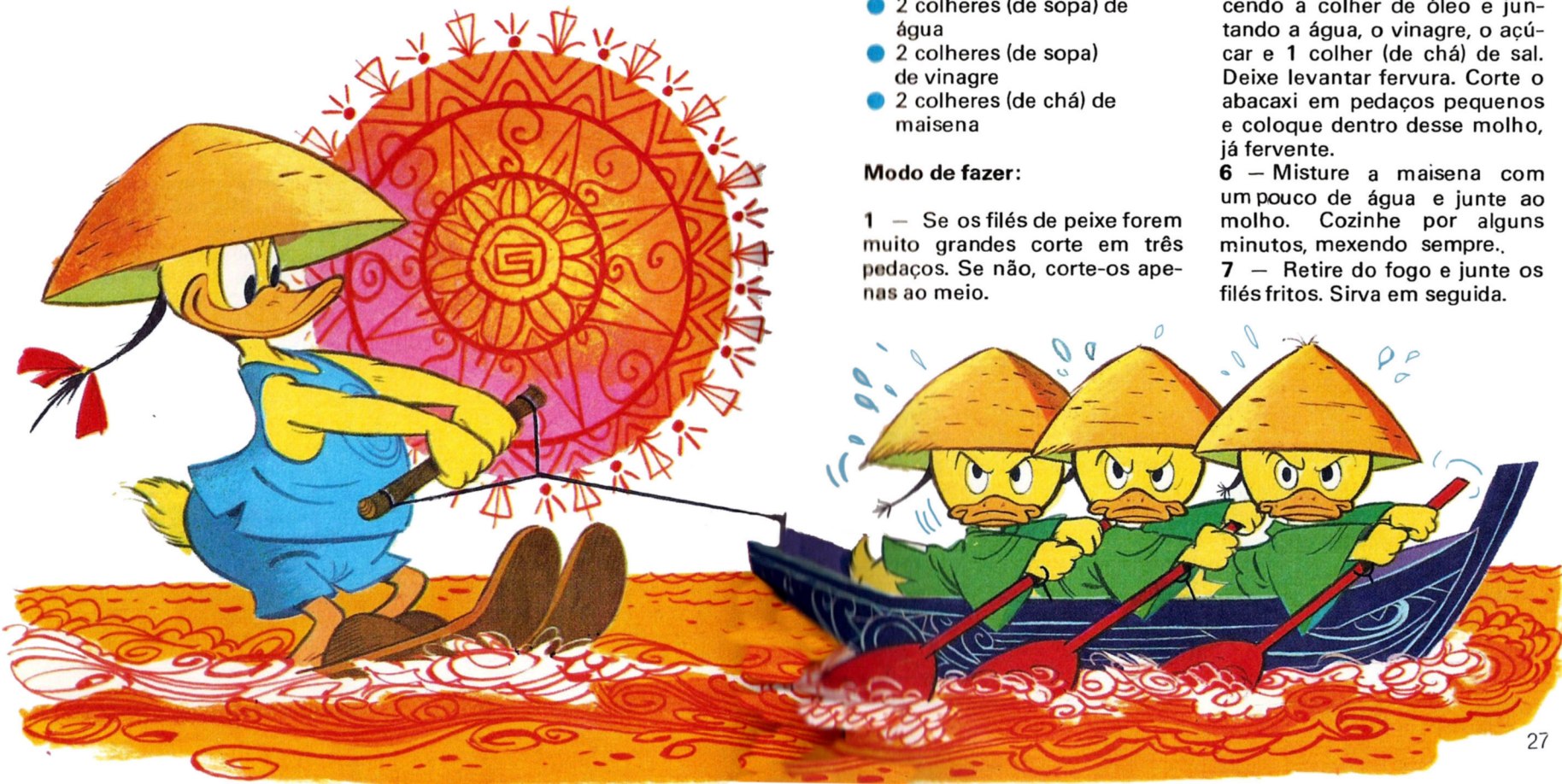
O PEIXE NA CHINA

— **P**ara preparar peixes, os chineses são incomparáveis! — dizia Ludovico, enquanto Donald, Huguinho, Zezinho e Luisinho folheavam o álbum de fotografias tiradas em sua viagem à China — Imaginem que eles conhecem mais de trezentas maneiras de preparar um peixe! Peixe cozido, assado, recheado, acre-doce, inteiro, em postas... E

todas elas são igualmente deliciosas!

— Por falar nisso, olhe só esta foto do Tio Donald saindo de um restaurante — disse Huguinho. — Ele tinha comido tanto que nós tivemos de carregá-lo!

— E esta outra — apontou Luisinho — Ele queria praticar esqui e não achou uma lancha. Adivinhem só quem teve de remar!



FILÉS DE PEIXE À MODA CHINESA

Você vai precisar de:

- 4 filés de pescada
- 250 g de abacaxi fresco
- sal
- 2 colheres (de sopa) de açúcar
- 2 colheres (de chá) de molho de soja (compra-se pronto)
- óleo (para a fritura)
- 4 colheres (de sopa) de farinha de trigo
- 2 ovos batidos
- 1/2 colher (de sopa) de óleo (para o molho)
- 2 colheres (de sopa) de água
- 2 colheres (de sopa) de vinagre
- 2 colheres (de chá) de maisena

Modo de fazer:

1 — Se os filés de peixe forem muito grandes corte em três pedaços. Se não, corte-os apenas ao meio.

2 — Com 1 colher (de chá) de açúcar e 1 colher (de chá) de sal, salpique os filés cortados e respingue-os com o molho de soja. Deixe descansar por 1/2 hora.

3 — Coloque o óleo no fogo para aquecer. Passe os pedaços de peixe na farinha de trigo e depois nos ovos batidos.

4 — Frite os pedaços de peixe no óleo até que douram. Retire cuidadosamente com uma escumadeira e deixe escorrer sobre papel absorvente.

5 — Prepare o molho, aquecendo a colher de óleo e juntando a água, o vinagre, o açúcar e 1 colher (de chá) de sal. Deixe levantar fervura. Corte o abacaxi em pedaços pequenos e coloque dentro desse molho, já fervente.

6 — Misture a maisena com um pouco de água e junte ao molho. Cozinhe por alguns minutos, mexendo sempre.

7 — Retire do fogo e junte os filés fritos. Sirva em seguida.

DE MILÃO OU DE VIENA ?



— **O** jantar desta noite vai ser bife à milanesa bem sequinho! — anunciou a Vovó Donalda, entrando na sala onde estavam o Horácio, a Margarida e a Clarabela fazendo uma visita ao sítio.

— Grande! — o Horácio estava feliz, pois adorava bife à milanesa — Eu proponho que a gente organize uma festa italiana com bandeirinhas, tarantela e tudo, para comemorar o jantar da Vovó!

A idéia foi aclamada por todos. Uns, porque gostava-

vam do jantar, e outros porque adoravam festas. A mais animada de todos era a Clarabela, que passou o dia ensaiando para dançar com o Horácio.

Mas, enquanto todos se preparavam para a festa, Margarida pôs-se a pesquisar e acabou confundindo toda a comemoração:

— Na Europa inteira, todos chamam essa forma de preparar a carne de "bife à vienense", menos, é claro, os italianos, para quem não há discussão: foram os milaneses que inventaram esse

bife, e está falado!

Mas os austríacos insistem que o bife empanado é invenção dos cozinheiros vienenses e a confusão está formada. A única diferença que existe é o preparo: os milaneses passam o bife no ovo batido e depois na farinha de rosca, enquanto os vienenses passam o bife na farinha de trigo antes do ovo e da farinha de rosca.

Ambos, porém, insistem que o bife deve ficar bem sequinho, apesar de ser empa-

nado e frito em gordura bem quente. O certo é tirá-lo da frigideira e deixar escorrer a gordura em papel absorvente. Os vienenses têm um segredo para o bife não enrolar enquanto estiver sendo frito: antes de empaná-lo, fazem-se alguns pequenos talhos em volta da carne.

A Clarabela, que era festeira como ela só, resolveu o problema, e a festa foi aberta com a tarantela e encerrada com uma linda valsa vienense!

BIFES À MILANESA

Você vai precisar de:

- 4 bifes de coxão mole
- pimenta
- 2 ovos batidos
- 5 colheres (de sopa) de farinha de trigo
- 5 colheres (de sopa) de farinha de rosca
- 2 colheres (de sopa) de margarina

Modo de fazer:

- 1 — Se os bifes forem muito grandes, corte-os ao meio. Salpique-os com sal e pimenta.
- 2 — Bata os bifes com o batedor de carne, sobre uma tábua.
- 3 — Num prato coloque a farinha de trigo, em outro os ovos batidos e num terceiro a farinha de rosca.
- 4 — Primeiro, passe o bife na farinha de trigo, depois no ovo e, por último, na farinha de rosca. Dê uma sacudida no bife para

tirar o excesso de farinha de rosca.

5 — Aqueça a margarina e coloque os bifes para fritar, não esquecendo de virá-los para que fritem por igual dos dois lados.

7 — No caso da margarina secar muito depressa, acrescente um pouco mais.

8 — Sirva os bifes numa travessa com gomos de limão.



UMA CONFEITEIRA DE MÃO CHEIA



Vovó Donalda estava fazendo mais uma daquelas suas “sobremesas do outro mundo” e Pateta estava olhando embevecido como se estivesse assistindo a um filme romântico.

Quando o glacê de chocolate ficou pronto e a Vovó derramou tudo por cima do doce, o Pateta, suspirou:

— Ai, ai! Isto sim é que é sobremesa! Lá em casa eu tenho de me contentar com marmelada em lata!

— Nada como doces de confeitaria! — disse Ludovico — Nada como a imaginação criadora para combinar ingredientes e fazer sobremesas como esta!

Os confeitos já eram conhecidos na Roma Imperial. Mas, até o século XII, quando as Cruzadas trouxeram o açúcar do Oriente, os doces eram feitos com mel, suco de frutas e aromatizantes.

Na Sicília, em 1230, foram feitos os primeiros doces com cana-de-açúcar. Daí para a frente, a indústria de confeitos aperfeiçoou-se e progrediu.

Os confeitos passaram a ser produzidos em toda parte. Quem quisesse agradar a namorada, tinha que aparecer com alguns docinhos. Na Renascença, os doces já estavam tão sofisticados que eram verdadeiros obje-

tos de arte, alguns enfeitados com pedras preciosas!

Conta-se que Henrique IV, rei da França (1553-1610), tinha sempre docinhos no bolso para galantear as damas da corte!

Atualmente, existem confeitarias famosas no mundo inteiro pela sofisticação e delicadeza de seus confeitos. Muitas delas, principalmente na Itália, França e Alemanha, fazem parte dos roteiros turísticos.

São necessários instrumentos sofisticados como seringas para a injeção de

glacê, fôrmas dos mais variados tamanhos e desenhos e cortadores especiais. Para a decoração, há de tudo: além dos glacês, feitos com diferentes elementos, usam-se corantes, açúcar cristal, grânulos de chocolate e muitos outros.

— Mas o que eu gosto mesmo nesses doces — disse Pateta — é que eles têm tantos ingredientes que sempre sobra uma porção de tigelas para a gente aproveitar os restinhos!

— Ei! — disse Ludovico — Deixe também para mim!

GLACÊ FÁCIL DE CHOCOLATE

Você vai precisar de:

- 3 tabletes pequenos de chocolate meio amargo cortado em pedacinhos
- 1/4 de xícara de água fervente
- 4 gemas
- 1/2 xícara de manteiga ou margarina tirada da geladeira meia hora antes
- 1/4 de xícara de açúcar
- 2 colheres (de chá) de baunilha

Modo de fazer:

1 — Coloque o chocolate no liquidificador. Ligue, deixe que ele se transforme numa pasta e desligue.

2 — Raspe os lados do copo com uma espátula de plástico ou de borracha.

3 — Junte a água fervente e ligue o liquidificador mais uma vez.

4 — Junte as gemas, a manteiga, o açúcar e a baunilha. Bata devagar ou até que a mistura esteja completamente uniforme.

5 — Use para cobrir bolos. Se estiver muito mole, leve à geladeira até engrossar um pouco.



O ALMOÇO DO DONALD

Donald convidou a turma e prometeu fazer um almoço na praia à base de peixe. A idéia era levar só os utensílios: o alimento seria pescado por ele mesmo.

Na hora da saída, Mickey viu que o Pateta preparava uma cesta de sanduíches.

— Que é isso, Pateta? Até parece que você não tem confiança no Donald!

— Iac! Claro que tenho! Acontece que eu quero estar prevenido para o caso do Donald pescar algum peixe que eu não gosto...

Com esse clima de entusiasmo, todos embarcaram para o litoral.

O Donald foi na frente com os sobrinhos, pois queria chegar bem cedo.

— A melhor hora para

pescar é de madrugada! — dizia ele — Antes que os peixes acordem!

Mas, quando a turma chegou ao local combinado, não havia nem sombra do Donald!

O que teria acontecido?

— Venham comigo! É muito fácil encontrar pegadas na areia! — disse Mickey.

Horas depois, as pegadas de Donald e seus sobrinhos foram encontradas, mas iam em direção ao mar e aí desapareciam estranhamente. Mickey então alugou um barco e saiu à procura dos quatro desaparecidos.

Não foi preciso remar muito. Bem na frente da praia, havia uma ilhota de onde se levantava uma fumaçinha: era a fogueira dos quatro, que estavam perdidos e tentavam assar um almoço ligeiro.

Os pobres tinham ido até lá para pescar, mas a maré subiu e eles não puderam mais voltar!



MÁGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS



ANUNCIE A COR . . .

Fabricar um arco-íris em sua própria casa . . . pois aqui está uma demonstração de talento de um mágico de verdade!

Primeira condição: observar bem as aparições do sol dentro da casa, procurando saber onde e quando seus raios vão penetrar numa sala ou num dado lugar. Segunda condição: dispor de um prisma. Um ótico poderá ajudá-lo a conseguir um bem barato. Anuncie então, aos amigos, que você vai fabricar um arco-íris! Leve-os para a sala mais adequada. Segure delicadamente o prisma por duas de suas pontas, entre dois dedos, e exponha o prisma aos raios solares: imediatamente vão aparecer as sete cores do arco-íris — vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta — projetadas em alguma parte, na parede, no teto ou no chão.

Como? Você não conseguiu arrumar um prisma de vidro? Não fique chateado. Pegue uma travessa, um prato ou um pires, lá na cozinha. Despeje água num desses recipientes e coloque-o ao sol: como a água pura também decompõe os raios luminosos do sol, você vai ver apa-

recer um arco-íris em algum lugar. Depois dessa demonstração, ninguém vai poder dizer que você não é um “fabricante de arco-íris”!

O ÍMÃ JAMAIS PERDE A BÚSSOLA!

Você saberia achar o norte embora tivesse perdido sua bússola? Pegue dois pedaços de madeira de uns 30 cm de comprimento e pregue um sobre o outro, formando um X. Agora, procure uma sala que não tenha grandes objetos metálicos, nem motor elétrico. Coloque seu X na vertical. Entre os dois pedaços, estique uma corda fininha. Você, por





acaso, tem um pequeno ímã retilíneo? Isto é fácil de achar por um preço razoável. Veja que uma das extremidades esteja marcada com um S (sul) e a outra com um N (norte). Passe em volta do ímã — que terá 4 ou 5 cm de comprimento — uma linha bem fina, bastante flexível, e amarre o pedaço de linha que está sobrando à corda que liga as duas pontas superiores do X. Durante alguns instantes, o ímã que está suspenso e um pouco solto vai oscilar de maneira um tanto desordenada. Depois, essas oscilações serão atenuadas. Por fim, o ímã suspenso vai tomar uma po-

sição definitiva e ficar imóvel. Olhe de que lado se encontra a letra N: o norte fica, sem possibilidade de erro, nessa direção!

A AGULHA MALUCA

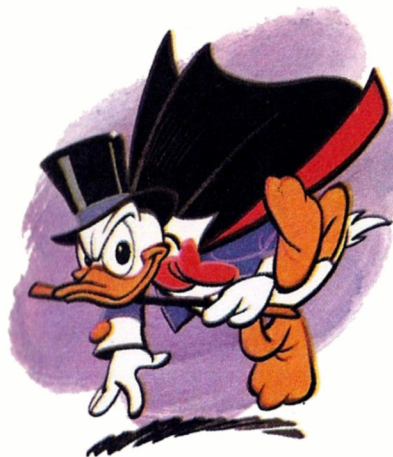
Sobre uma mesa coloque os seguintes objetos, simples, mas que certamente vão despertar a curiosidade dos espectadores: um copo bem cheio de água e, flutuando na superfície, uma rodela fininha de rolha de cortiça e servindo de suporte



para uma agulha. Diga, então, que um bom mágico deve sempre saber onde fica o norte e que por isso você confeccionou a bússola. E como se faz isso? Muito fácil: com o seu ímã retilíneo e os pólos marcados N e S. Pegue com uma das mãos uma agulha mais ou menos grande e o ímã, com a ponta N de frente. Com a outra mão passe, apoiando, esta ponta do ímã sobre todo o comprimento da agulha, com um gesto lento e regular. Quando você atingir a extremidade da agulha, destaque o ímã e volte ao ponto de partida para recomençar a mesma operação. Depois de 50 a 70 passagens, sua agulha vai ficar magnética. Como teste, faça essa agulha atrair outra menor, por

exemplo. Agora, coloque devagarinho a agulha magnética sobre uma rodela de rolha e deposite tudo, com muito cuidado, sobre a superfície de um copo cheio de água: lentamente, a agulha, tornada bússola, vai virar no sentido norte-sul e ficar imóvel. Depois que cada espectador tiver olhado esse objeto curioso, afirme que, infelizmente, ele não é de muita valia. Isso porque você está com tanto magnetismo em si mesmo que a bússola não resiste à sua presença. Em outras palavras, o Pólo Norte é você! Bastará, de fato, que você se aproxime um pouco para que a bússola fique maluca, agitando-se em todos os sentidos! O segredo é este: nesse meio tempo, você deslizou, disfarçadamente,



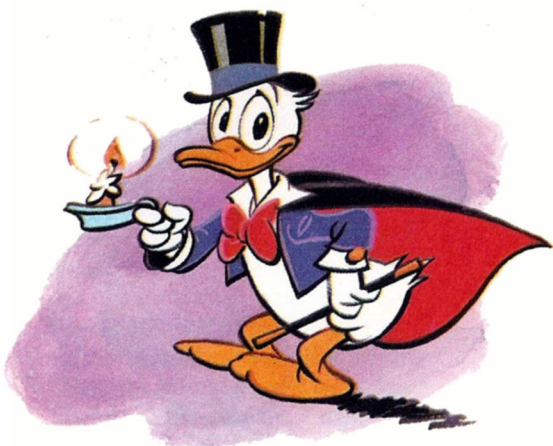


por baixo do seu punho, onde ficará preso por dois elásticos . . . o seu ímã!

A ARMADILHA DO DEDAL

Para fazer este número você só precisa de três coisas: um dedal, um pedaço de fósforo e um . . . cúmplice. O pedaço de fósforo tem um centímetro de comprimento e você o coloca de pé sobre a mesa. Depois, você anuncia um número sensacional e fantástico, antes de cobrir o pedaço de fósforo com o dedal. Depois que você prendeu bem a atenção do público, avise que vai bater no dedal e que o pedaço de fósforo vai perder o equilíbrio. Como este número não parece tão extraordinário assim, o pessoal

não vai lhe dar muita "bola". Mas aí você se vira e pede aos espectadores em volta um lápis, uma caneta, uma colher para bater no dedal. É neste momento que o seu cúmplice deve intervir. Enquanto você fica de costas e vai piscando para o público, seu cúmplice levanta o dedal e retira o pedaço de fósforo. Você se aproxima da mesa de novo e, muito sério, bate forte no dedal e o retira . . . E o pedaço de fósforo ainda está ali! O truque é simples: antes da apresentação do número, você prendeu um pedaço de fósforo dentro do dedal. As batidas que você dá fazem o dedal sair do lugar e o público, que pensava ter descoberto o seu truque, cai na armadilha . . . e fica bestificado!



JOGUINHO DO GASTÃO EU FUI PASSEAR E...

Podem participar da brincadeira quantas pessoas quiserem. Joga-se assim: formado um círculo, um dos participantes dá a saída e diz, por exemplo:

— Eu fui passear e levei... um **lanche**.

O segundo repete a frase, acrescentando alguma coisa

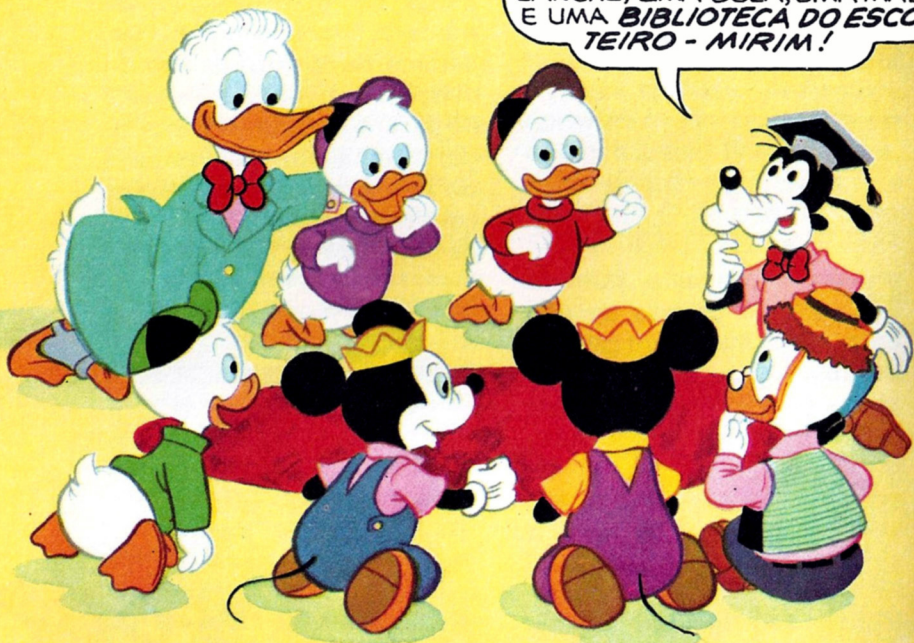
no final. Por exemplo:

— Eu fui passear e levei um lanche... e uma **bola**.

O terceiro repete a frase, acrescentando, por sua vez, mais alguma coisa:

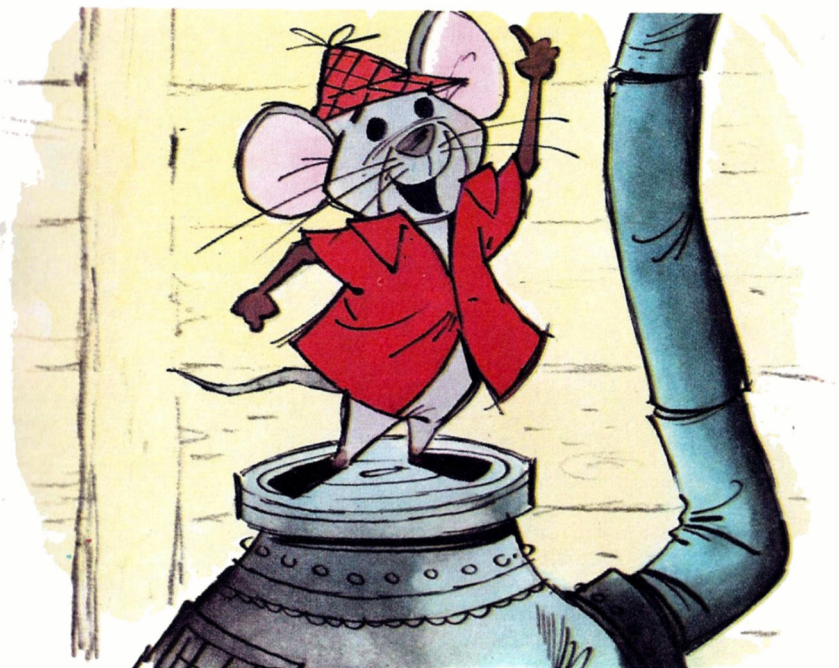
— Eu fui passear e levei um lanche, uma bola... e uma **mala**.

EU FUI PASSEAR E LEVEI UM LANCHE, UMA BOLA, UMA MALA... E UMA **BIBLIOTECA DO ESCOTEIRO - MIRIM!**



E assim por diante, cada pessoa do círculo repete as palavras ditas pelo participante antecedente, somando uma nova palavra, sem sair da ordem. Sai fora do jo-

go quem se esquecer de dizer uma ou mais palavras dadas no círculo ou inverter a ordem das palavras. O vencedor será quem ficar até o fim sem errar.



BRINCANDO COM FÓSFOROS...

Mas você não vai acendê-los, porque é perigoso! Faça uma brincadeira de adivinhar com seus amiguinhos, assim: coloque sobre a mesa doze fósforos alinhados. Pegue o fósforo à esquerda da fileira e desloque até a direita. Faça o mesmo com o segundo fósforo. Peça a um espectador para deslocar quantos fósforos quiser, mas menos de dez, agindo da mesma forma que você. Você fica de costas, enquanto ele executa essa operação. Quando tudo estiver pronto, um simples olhar lhe permitirá dizer

quantos fósforos ele deslocou! Qual é o truque? É que, no meio dos doze fósforos, existe um, ligeiramente diferente: mais claro ou mais escuro, ou um pouco torto ou marcado com um sinalzinho que só você percebe. Este fósforo diferente, você já colocou na terceira posição. Depois de ter deslocado os dois primeiros, é o fósforo marcado que o espectador vai deslocar em primeiro lugar. Basta verificar a posição que ele ocupa a partir do fim, portanto à direita, para saber o número de fósforos deslocados. Se ele for o quarto fósforo a partir da ponta, o espectador deslocou, então, quatro.



JOGUINHOS COM PALAVRAS

Quando os Escoteiros-Mirins vão acampar e começa aquela chuva forte, desagradável, que não pára mais, eles se recolhem nas barracas e costumam se distrair com uma porção de passatempos. Aqui estão os joguinhos com palavras que eles costumam fazer porque, para isso, é preciso ser bem inteligente, ter um bom vocabulário e, acima de tudo... muita esperteza.

Para essas brincadeiras, você pode convidar quan-

tos amigos quiser. Em primeiro lugar, todo mundo deve tirar "par ou ímpar" para ver quem vai ser o chefe da brincadeira. Depois, forma-se um círculo e o chefe escolhe o nome de uma fruta que comece com a letra A: por exemplo, Ameixa.

— Hoje eu comi ameixas.

Em seguida, o jogador que estiver à sua direita continua:

— Hoje eu comi ameixas e bananas.

Aí, o jogador seguinte



continua:

— Hoje eu comi ameixas, bananas e cerejas.

Você entendeu como funciona? É simples! Cada jogador, quando chegar a sua vez, deve repetir tudo o que os outros já disseram e acrescentar o nome de uma outra fruta que comece com a letra seguinte, na ordem alfabética. Aquele que não conseguir, ou

misturar a ordem, será eliminado. E o último jogador que sobrar será o vencedor.

Você pode utilizar esse esquema para fazer essa brincadeira com nomes de pássaros. Veja só!

O primeiro jogador diz:

— Hoje eu vi uma andorinha.

O segundo continua:

— Hoje eu vi uma andorinha e um beija-flor.

Mas você pode utilizar esse esquema também para fazer essa brincadeira com nomes de cidades. Por exemplo. O primeiro jogador diz:

— Eu já fui a Araçatuba.

O segundo continua:

— Eu já fui a Araçatuba e a Blumenau.

Mas existe um outro jeito, um pouco mais complicado, de fazer essas brincadeiras. Cada nome de frutas, pássaros e cidades começando com a **última** letra da palavra anterior. Veja um exemplo com nomes de cidades. O chefe do jogo pode escolher qualquer nome de cidade: por exemplo, Paris, que termina com a letra S. Então ele diz:

— Eu já fui a Paris.

Aí o segundo jogador continua:

— Eu já fui a Paris e a Salvador.

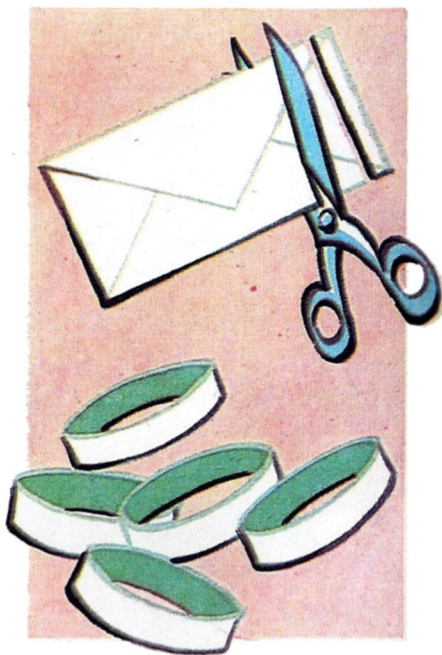
Em seguida, o terceiro fala:

— Eu já fui a Paris, a Salvador e a Roma.

E agora que você já sabe como funcionam esses passatempos, use a sua imaginação para brincar com nomes de outras coisas, como, por exemplo, de flores, de peixes, ou até mesmo de personagens de histórias em quadrinhos!



PULSEIRINHAS DE PAPEL



Você pode fazer em poucos minutos uma porção de pulseirinhas de papel para dar aos seus amigos. Sabe como? É muito simples, veja só! Arranje alguns envelopes pequenos e feche cada um, como se fosse para enviar uma carta. Depois, corte cada envelope em tiras como mostra a ilustração e... pronto! Você já tem as suas pulseirinhas de papel.

INVENTOS & INVENTORES

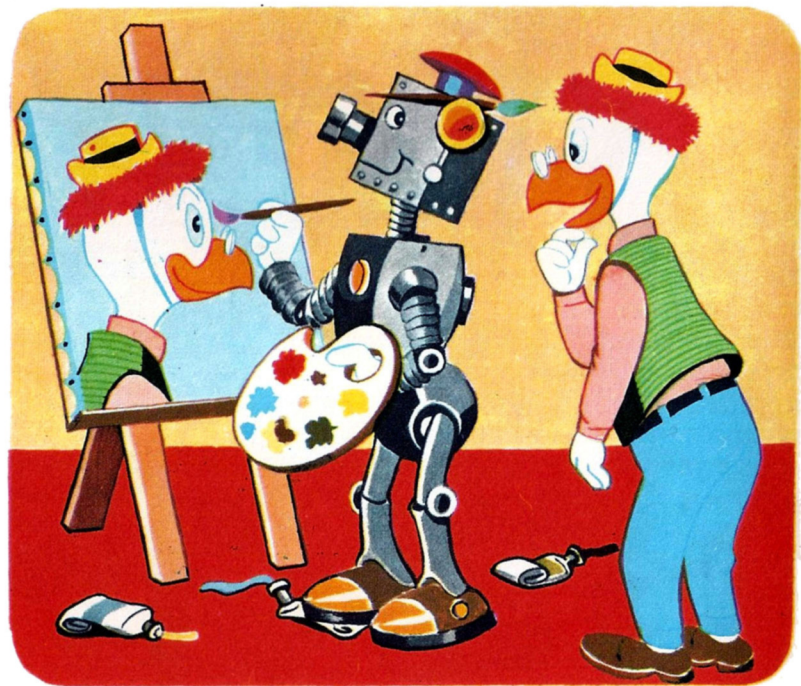


ROBÔS - OS HOMENS ARTIFICIAIS

Muito tempo antes de surgir o Lampadinha, e os maravilhosos robôs atuais, o homem já sonhava criar um outro ser animado como ele próprio. A mitologia grega fala de estátuas que se moviam e uma lenda hebraica conta a história de Golem, um homem artificial.

Um dos primeiros autômatos dignos desse nome é o galo da catedral de Estrasburgo, França, construído em 1354. Aparecia

cada vez que soavam as horas, batia as asas e cantava três vezes. Mas foi no século XVIII que os autômatos chegaram à idade de ouro. Uma das obras-primas do gênero foi construída pelos suíços Pierre e Henry Louis Droz: era um copista que molhava sua caneta no tinteiro e escrevia: "Sejam bem-vindos a Neuchâtel". Depois, em 1773, criaram um desenhista, criatura tão perfeita que lhes valeu um



processo por bruxaria. O boneco desenhava um elegante perfil de Luís XV. Felizmente, tudo acabou bem, e ainda hoje, no museu de Neuchâtel, o autômato exhibe-se para seus visitantes, sem nada ter perdido de sua habilidade.

Nos tempos modernos, o robô voltou à cena, muito mais aperfeiçoado. Um deles é o robô "Shaky" (**shaky** significa **trêmulo** em inglês). Ele se locomove sobre rodas e circula de um ponto a outro de uma sala sem se chocar com os objetos. Foi criado pelo Instituto de Pesquisas de Stanford.

Mas as pesquisas continuam. Na Inglaterra existe o "Minitran" de Hawker Siddeley Dynamics. Ele dispõe de "dedos sensíveis" capazes de montar, sob orientação de um computador, partes de tubos de TV, relógios, máquinas fotográficas etc. Para as tarefas mais complexas, a empresa construiu um robô de tamanho humano, o "Versatran". Ele tem um braço acionado hidraulicamente e pode ser programado por fita a fim de mover-se horizontal e verticalmente para a frente e para trás. Seu pulso pode movimentar-se para girar

grande número de ferramentas, num círculo de 360 graus.

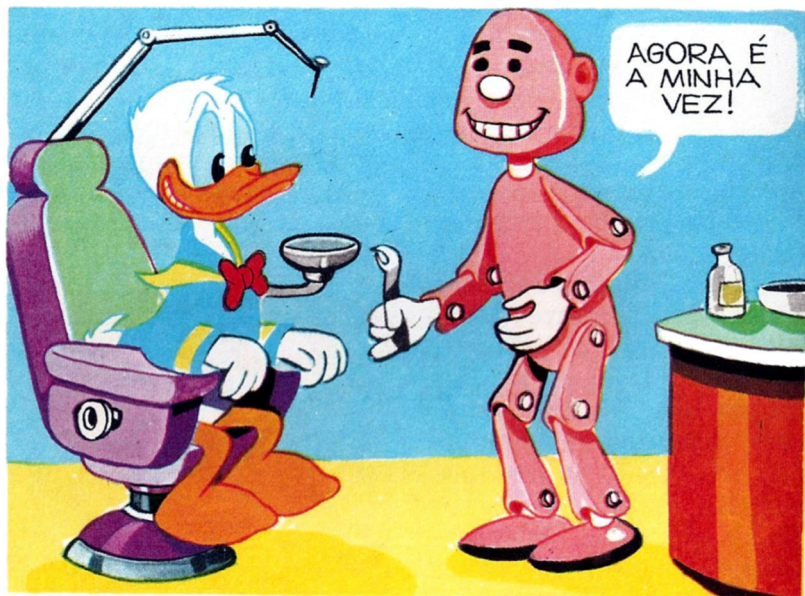
E os... andróides já existem. (**Andróide** significa uma máquina ou monstro com forma de homem.) O inventor americano Don F. Carter idealizou um boneco que custou cerca de meio milhão de dólares. Começou a ser usado em 1967 para treinar anestesistas na Universidade do Sul da Califórnia. Esse robô tem 1,85 m de altura e pesa 90 quilos. Tem "carne" de plástico, ossos de alumínio e reage como um ser humano aos gases anestésicos.



E Carter já produziu um outro andróide, desta vez especialmente dedicado a estudantes de odontologia. O robô sangra, diz "ai!" e sacode a cabeça quando o motor esbarra num "nervo". Seu preço é o mesmo do robô para anestesiistas. Ele terá dentes removíveis que podem ser "tratados" e "obturados", uma "lín-

gua" que tenta afastar os instrumentos e, como se tudo isso não bastasse, "gengivas" que se incham quando recebem uma injeção mal aplicada!...

E (para ninguém botar defeito) o andróide de Carter junta "saliva" na boca e sua "respiração" embaça o espelho do aspirante a dentista!!



UM ROBÔ PARA MARTE VER

Outra experiência interessante no campo da **cibernética** (estudo dos robôs e outros mecanismos automáticos) é o "Robot" do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, EUA. Ele representa

uma séria tentativa de reproduzir fielmente o sistema nervoso humano e, se der certo, poderá ser utilizado como um veículo inteligente para explorar a superfície do planeta Marte!



A ESCADA, DEGRAU POR DEGRAU

A escada parece ter surgido 2 000 anos antes de Cristo. Os egípcios e os hebreus foram os primeiros a construir escadas. O curioso é que elas eram feitas mais como decoração de tumbas e monumentos do que para uso prático.

Pelo século X a.C. apareceram as primeiras casas dotadas de escadas em Atenas e depois em Roma. No Coliseu Romano havia uma escada abobadada (de cobertura encurvada) que provavelmente foi a primeira a ser construída nesse estilo.

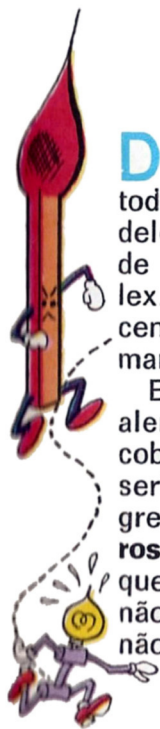


FÓSFORO DE SEGURANÇA

Durante séculos, só se obtinha fogo por métodos complicados. Um deles: bater com uma peça de aço numa pedra de sílex. A faísca resultante incendiava algo fácil de queimar, como folhas secas.

Em 1669 um alquimista alemão, Hennig Brand, descobriu uma substância que seria chamada **fósforo** (do grego, **phos** = luz, e **phoros** = trazer; ou seja, "o que traz a luz"). Mas ela não foi utilizada porque não acharam a forma prá-

tica de usá-la. Essa forma seria encontrada pelo inglês Jones, em 1832. Apresentou pedacinhos de madeira recobertos de enxofre, que se incendiavam quando eram friccionados contra uma lixa. No ano seguinte o alemão Kammerer inventou fósforos que não precisavam de superfície especial para ser friccionados. Os fósforos de segurança seriam introduzidos no uso corrente em 1858, pelo sueco Lundstroem.



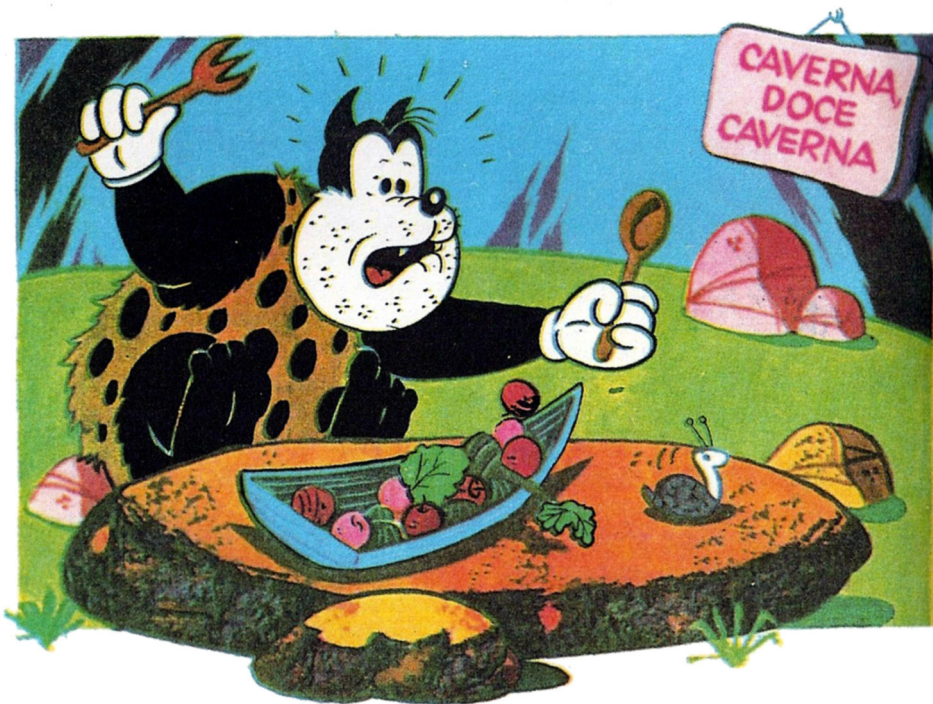
A MESA ESTÁ POSTA

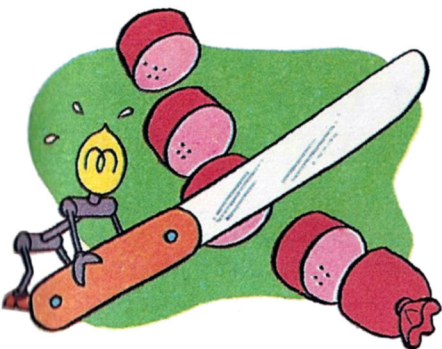
As primeiras mesas usadas pelo homem primitivo eram simples lajes, isto é, pedras achatadas. Depois, na Antiguidade, os egípcios, assírios e romanos já usavam mesas em forma de círculo assentadas sobre um suporte central. Séculos mais tarde, os romanos apresentavam mesas com pernas esculpidas artisticamente.

Na Idade Média os tampos das mesas eram colocados sobre seus suportes e retirados depois das

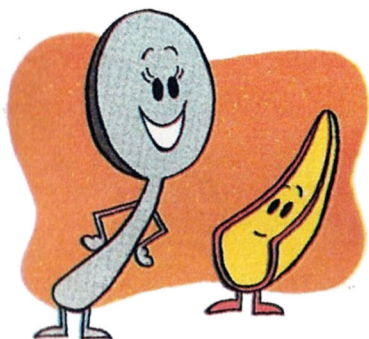
refeições.

Durante o século XVIII surgiram novos tipos de mesa: para jogos de cartas, para chá, de tampo inclinável, e muitas outras. Mesas de tampo oval de mármore eram a grande moda na metade do século XIX. Hoje, o problema é aproveitar bem o espaço. Por isso usam-se cada vez mais mesas **escamoteáveis** (que podem ser dobradas ou "engavetadas"). Em geral são ligadas a camas e outros móveis.



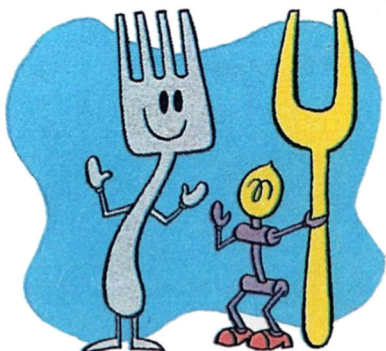


A faca foi dos primeiros instrumentos criados pelo homem pré-histórico. No início era feita de **sílex** (tipo de pedra). Depois apareceram as facas de ferro ou bronze. No século XVII, quem tinha jogos de facas de prata demonstrava bom gosto e riqueza. Atualmente o material mais usado é o aço inoxidável, tornando assim as facas mais econômicas.



A "vovó" das colheres era apenas um pedaço de madeira ou chifre de boi cavado em forma de concha. Na Antiguidade, os gregos e romanos usavam colheres de bronze ou prata. Os

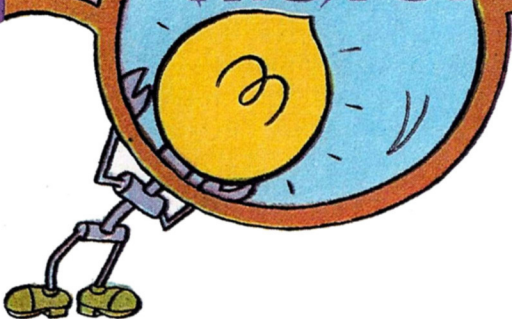
egípcios tinham belas colheres para queimar incenso nas cerimônias. Os cabos tinham lindas formas humanas ou de animais. O tipo das colheres atuais começou por volta de 1760.



O garfo já era conhecido em 600 a.C. Os primeiros garfos possuíam apenas dois dentes de pontas afiadas e, até a Idade Média, só eram usados para servir comida. Na Renascença italiana as maneiras à mesa ficaram mais refinadas e exigiam o uso de garfos. Mas o novo hábito custou para pegar. O povo achava que usar garfo era... coisa de maricas, imaginem! Por fim o garfo foi aceito na Europa, mas só na metade do século XVII.

Antes do aparecimento do garfo, dava-se nas mesas um par de facas para cada pessoa. Depois, uma delas foi substituída pelo garfo.

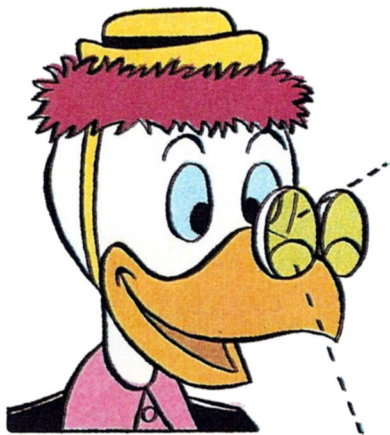
HISTÓRINHA DOS ÓCULOS



Não se sabe ao certo quem inventou os óculos. Só podemos garantir que o Pardal não foi... O que sabemos é que já na Antiguidade as pessoas que não enxergavam bem usavam objetos transparentes para ver melhor. Conta-se que Nero, o imperador romano, via os espetáculos públicos com uma jóia de facetas curvas diante dos olhos. Talvez fossem facetas côncavas, para corrigir uma miopia acentuada.

O primeiro caso conhecido da observação através de lentes curvas data de 1525, quando Giovanni Rucellai pôde examinar a anatomia de uma abelha com esse recurso. A palavra **lente** vem de **lens** (lentilhas), porque a forma das primeiras lentes lembrava a dessa leguminosa.

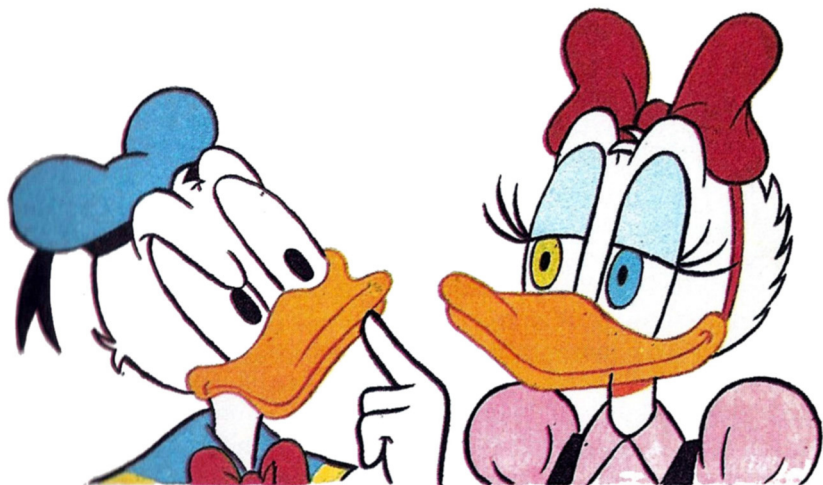
A forma dos óculos de hoje, que nos parece tão simples e prática, não surgiu de repente. Como todos os inventos, foi sendo aperfeiçoada aos poucos, com o correr do tempo. Lentes junto aos olhos foram usadas pela primeira vez no fim do século XIII. Não se sabe o nome do inventor; sabe-se que foi um vidraceiro italiano e que ele deve ter feito sua inovação por volta de 1285. A partir dessa época, as lentes passaram a ser fixadas diante dos olhos por meio de uma mola. Na cidade alemã de Nuremberg fabricaram-se óculos desse tipo durante séculos.



Em 1781, o norte-americano Benjamin Franklin criou as **lentes bifocais**, ou seja: numa só lente, um foco para ver de perto e outro para ver de longe. Até hoje elas são usadas.

O aperfeiçoamento dos óculos continuou até chegar às **lentes de contato**. Estas não precisam de aros nem de hastes, como os óculos: são colocadas diretamente sobre o olho e

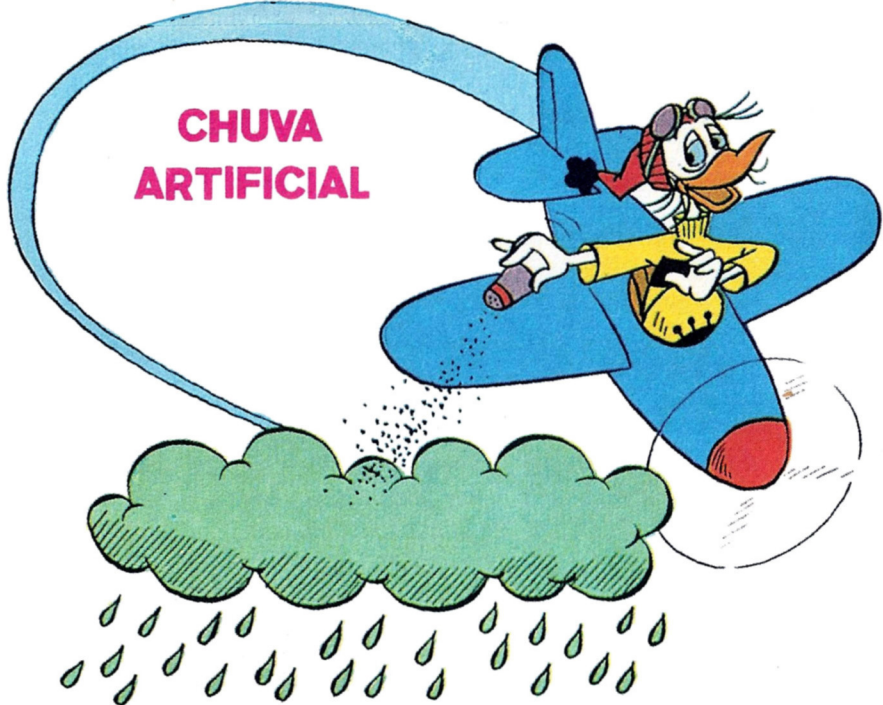
assim permanecem, boiando sobre a pupila. As novas lentes de contato lançadas tornam-se cada vez menores e mais cômodas, a ponto de não se perceber se uma pessoa as está usando ou não. Além disso, há lentes de cores diversas, que possibilitam até mudar as cores dos olhos, à vontade do freguês! Mais do que isso, só um novo par de olhos...



Os óculos para pessoas míopes (que não enxergam direito ao longe) são os de lentes côncavas; as lentes destinadas às pessoas de idade, que têm presbiopia (dificuldade para enxergar perto) são convexas. Muitos homens ilustres da história do Brasil, como o visconde

de Ouro Preto, o barão de Lucena e o presidente Rodrigues Alves, aparecem de óculos em suas fotos históricas. Mas o primeiro retrato que mostra uma pessoa de óculos é o de Hugo de Provença, pintado por Tomaso de Modena, pintor italiano, em 1352.

CHUVA ARTIFICIAL



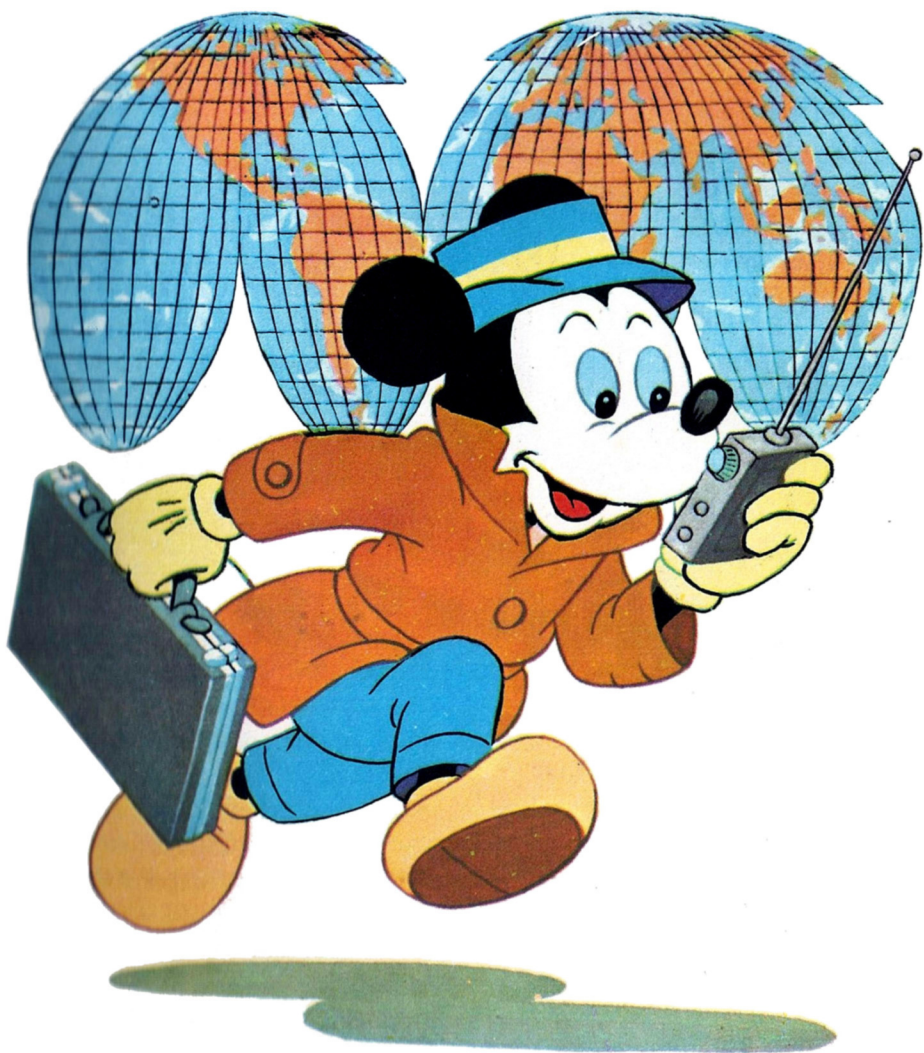
A primeira chuva artificial foi provocada em novembro de 1946 pelo engenheiro norte-americano Vincent J. Schafer, funcionário da General Electric.

O processo parece simples: lançar bolinhas de anidrido carbônico sobre as nuvens já existentes na atmosfera. Mas o lançamento de produto químico sobre as nuvens depende também de outros fatores, como a temperatura existente e sua umidade. Quando se lança o produto sobre as nuvens, elas se transformam em neve, e depois em água, formando a chuva. Se as condições não forem favoráveis, pode apenas cair neve.

Antes de se fazer qualquer experiência, portanto, é preciso que um meteorologista competente analise as condições atmosféricas do local onde se deseja fazer a chuva artificial. Para que as nuvens se transformem em neve, e depois em chuva, é necessário que elas se encontrem em estado de **sobrefusão**, isto é: que a umidade da nuvem esteja numa temperatura inferior à do ponto de congelamento, mas ainda em estado líquido.

Ultimamente as técnicas se aperfeiçoaram e ficou mais fácil **fabricar** chuva. Mesmo sobre regiões sem água, e também para apagar grandes incêndios.

AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPIÕES



MODALIDADES DE CORRIDA

Donald e Peninha conversavam na redação de *A Patada*:

— De que fórmula será o meu carro? — especulou Donald.



Donald não gostou muito da brincadeira, mas fingiu que não ouviu e continuou remexendo nas suas anotações sobre as várias fórmulas de corrida.

O Grande Prêmio começou em 1906, organizado pelo Automóvel Clube da França.

Embora o avanço da tecnologia automobilis-



tica tenha feito com que os regulamentos originais dos Grandes Prêmios fossem modificados, já naquela época atingiam o tamanho do motor, definido como cilindrada.

Em 1950, teve início o campeonato Mundial de Pilotos, que se disputa até hoje, com carros de F 1.

O primeiro campeão mundial foi Giuseppe Farina, da Itália, com uma Alfa Romeo. O regulamento da F-1 permite motores de, no máximo, 1.500 cc com compressor; peso mínimo do carro: 540 quilos; largura máxima: 215 cm; altura máxima: 130 cm; capacidade máxima dos tanques de gasolina (com dispositivos de segurança): 220 litros; freios de concepção especial, ação dupla;

barras de proteção (santantônio) e extintor de incêndio. Ao mesmo tempo em que os pilotos de F 1 disputam seu campeonato, os construtores dos carros participam do Campeonato Mundial de Construtores. Em cada GP, o mesmo número de pontos que o piloto recebe, a marca do carro em que corre também recebe. Com uma diferença pequena: quando se classificam dois carros da mesma marca, só ganha pontos o que chegar na frente.

Além da Fórmula 1, existem outras categorias e campeonatos, como:

Campeonato Mundial de Marcas — Participam duas categorias de carros, os do Grupo 5, que são

carros de produção em série com preparação livre, conhecidos como "silhuetas", e os do Grupo 6, os conhecidos "protótipos", carros de dois lugares mas feitos especialmente para corridas. Neste campeonato apenas a marca recebe pontos.

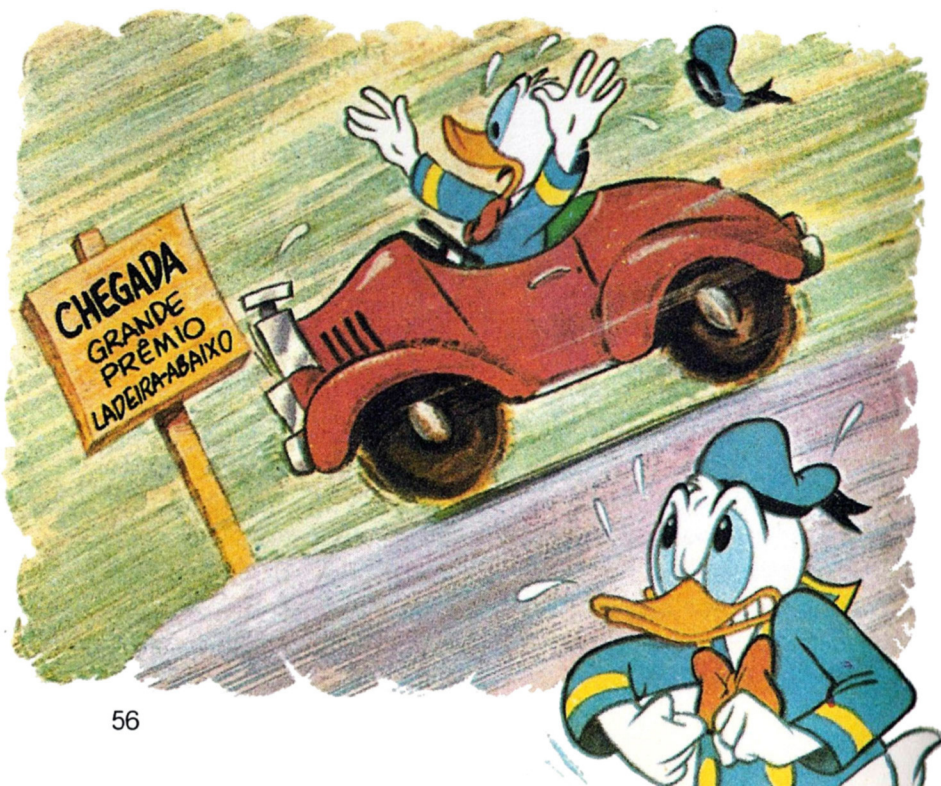
Fórmula 2 — Nesta categoria, os carros são parecidos com os de F 1, só que os motores são menores, podendo ter, no máximo, 2 000 cc.

Fórmula 3 — Também são carros parecidos com

os de F 1 e F 2, mas os motores têm que ser de carros de série, de até 2 000 cc.

Fórmula Ford — Essa categoria era disputada aqui no Brasil, com carros monopostos só que com o motor do Corcel GT. Na Inglaterra, onde se originou, tem o mesmo nome, só que usa os motores do Ford Cortina.

Fórmula Indy — Americana e semelhante à F-1, mas os carros são mais velozes e os circuitos, na maioria, ovais.



EQUIPAMENTO PESSOAL DO PILOTO

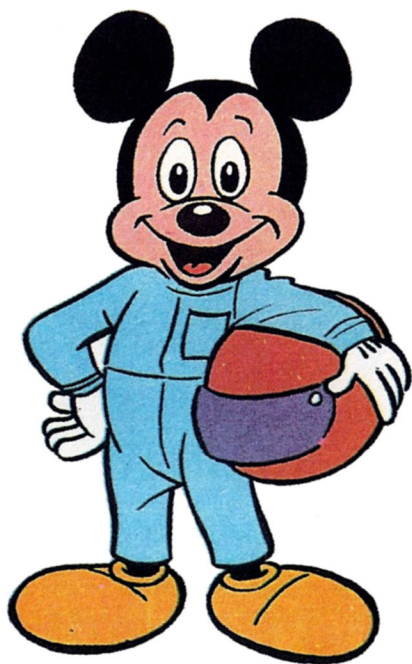
Donald e Peninha queriam saber mais detalhes sobre a segurança dos pilotos de competição e foram falar com o especialista nesse assunto.

— O equipamento principal — explicou Mickey — é o seu macacão e o seu capacete!

Antes da Primeira Guerra Mundial, os corretores usavam óculos de motociclista e guarda-pós, para não sujar a roupa.

Hoje, não importa que um piloto se suje, e sim, que sobreviva em caso de acidente. Por causa disso, usam-se capacetes que protegem até o queixo, deixando uma abertura para os olhos, que são cobertos por uma viseira transparente.

As roupas do piloto são de amianto e ele usa, por cima, um macacão do mesmo material. O tecido mais usado é o FPT (Fire-Proof Textile, ou "tecido à prova de fogo"). Os fios desse tecido possuem um



núcleo de fibra de vidro, que é recoberto por uma fibra natural e por outra sintética.

Esses macacões resistem a temperaturas de 600 a 800° C, mantendo, junto ao corpo do piloto, uma temperatura de 60 a 65° C. Essa temperatura cria, entre o tecido e a pele do piloto, um "travesseiro" de ar úmido que atua como isolante durante cerca de 30 segundos, com o carro totalmente em chamas.

O SENHOR FBI



John Edgar Hoover (1895-1972) foi o homem que transformou a sigla **FBI** no símbolo da lei. Nomeado em 1924 para o Bureau of Investigation (como então era chamado), ele reorganizou o departamento, introdu-

zindo rigorosos métodos de seleção e treinamento de agentes. Estabeleceu um arquivo de impressões digitais que se tornou o maior do mundo, um laboratório para a investigação científica do crime e a FBI National Academy, uma escola para aperfeiçoamento de policiais dos Estados.

O gangsterismo crescente da época levou o Congresso a criar mais leis federais, e o FBI pôde combater o crime com maior sucesso. Com o desmantelamento de várias quadrilhas e a prisão de bandidos como Dillinger e "Baby-Face" Nelson, Hoover ganhou enorme prestígio. Os dados de milhares de cidadãos, que podiam ser verificados em instantes por meio de computadores, tornaram Hoover um dos homens mais importantes do país. Foi tão dedicado à sua organização que mereceu de fato o apelido de "Mister FBI".

OS PRIMEIROS CORREIOS



Nos primeiros agrupamentos humanos, falar com os membros da família, amigos ou vizinhos era fácil. Mas desde que surgiu a necessidade de comunicação com pessoas ou grupos à distância, também surgiram os **mensageiros** ou **correios**.

Desde tempos imemoriais, na Índia e na China, usavam-se mensageiros para levar ordens do governo central às províncias

e os relatórios destas ao governo. No império persa, os mensageiros do rei Xerxes, que levavam notícias das batalhas, foram assim louvados pelo historiador grego Heródoto (430 a.C.): "Nem a neve, a chuva, o calor ou a escuridão da noite impediam que os mensageiros cumprissem seu dever com presteza." Às vezes a eficiência de um mensageiro dependia a vida de milhares de solda-

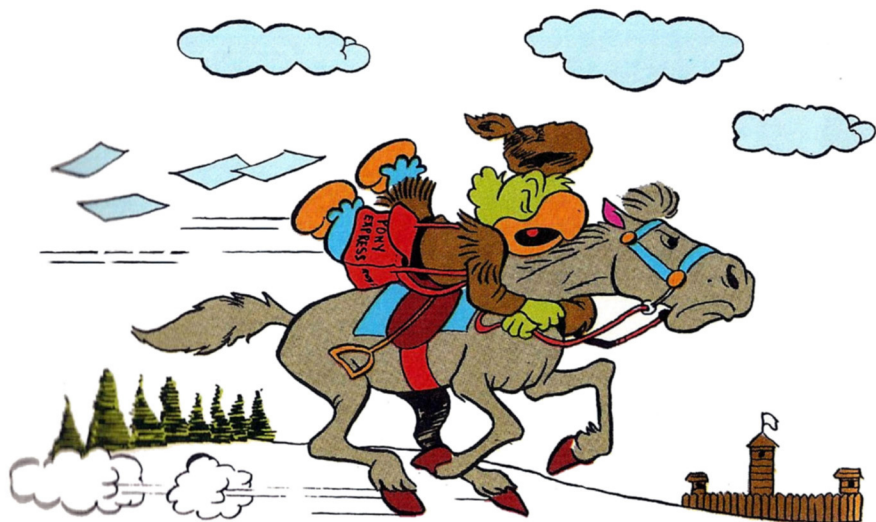


dos e civis.

O serviço de correios existia também entre gregos e romanos. É célebre o caso do estafeta grego que levou a Atenas a notícia da vitória militar de Mara-

tona sobre os persas (490 a.C.), correndo cerca de 40 km e caindo morto em seguida. Foi desse fato que proveio a corrida da maratona nos Jogos Olímpicos.

Claro, nem todo mensageiro corria a pé: usavam-se outros meios de locomoção disponíveis na época, como o cavalo e as embarcações. Um dos mais curiosos exemplos do correio a cavalo é o **pony express** americano. Seus hábeis cavaleiros atravessavam o país velozmente, usando vários postos de troca de animais. Paul Revere, artesão e patriota, ficou famoso dando uma de mensageiro com a sua cavalgada da noite de 17 de abril de 1775 para avisar os rebeldes americanos da aproximação das tropas inglesas, contribuindo



do assim para a independência de seu país. Nós também temos algo parecido: a participação de um mensageiro na história da nossa independência. Traçando cartas e documentos do Rio, Paulo Bregaro

alcançou a comitiva de dom Pedro às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo... documentos que provocaram o grito histórico: "Independência ou Morte!" a 7 de setembro de 1822.



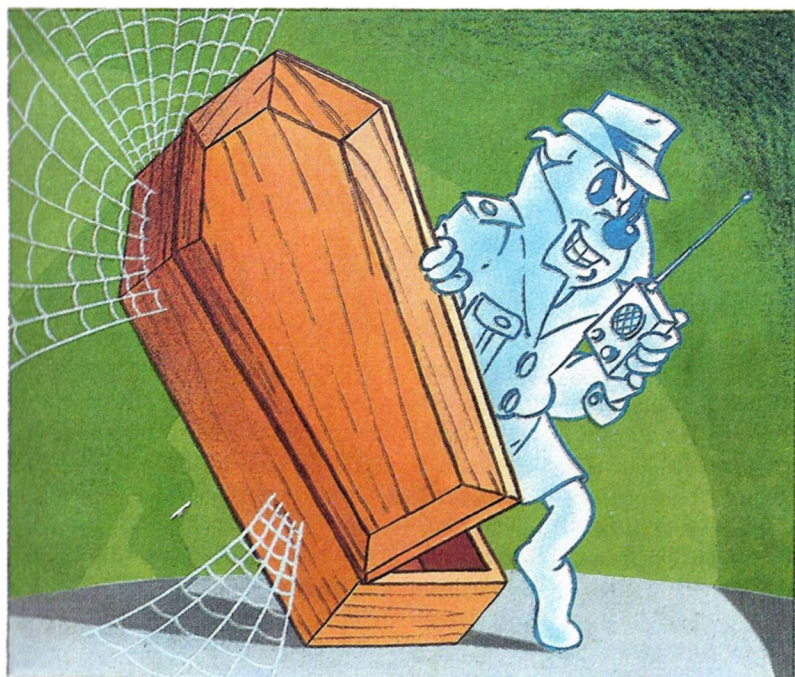
MENSAGEIROS ANIMAIS

Muitos animais prestaram e ainda prestam serviço ao homem como mensageiros. Em todo o mundo há associações columbófilas, que criam e utilizam pombos-correio. Mas já na Antiguidade os persas se serviam de cães, andorinhas e pombos para o envio de mensagens.

Um estafeta animal que ficou famoso foi o de um regimento dos Alpes franceses, por volta

de 1930: a cachorra "Betty", que durante muitos anos conduziu a correspondência entre Lanlesburgo e o pequeno posto militar situado no cume das montanhas cobertas de neve.

Toda manhã, "Betty" partia sozinha do posto e descia as escarpas nevadas, com a mala de correspondência às costas. E nunca falhou em sua missão de mensageira.



O DEFUNTO-ESPIÃO

Há espões de todos os tipos, tamanhos e idades, do sexo masculino e do sexo feminino. Mas, todos têm algo em comum: todos estão vivos, isto é, respiram, andam, falam. Mas, houve um... defunto-espão!

Foi na 2.^a Guerra Mundial, em 1943. Os aliados preparavam o desembarque na Europa, pela Itália, mais precisamente na Sicília. Mas, para iludir o inimigo, levaram-no a pensar que o ataque seria na Itália, sim, mas na *Sardenha*, ou então mais ao sul, na

Grécia. Pegaram o cadáver de um homem que morrera de pneumonia, doença que deixa água nos pulmões, para fingir que ele morrera afogado e puseram nos bolsos do morto documentos militares forjados, dizendo que o desembarque *não* seria na Sicília e sim na Sardenha ou na Grécia. E largaram o original "espão" no mar. Os documentos foram parar nas mãos do inimigo, que deslocou suas forças para a Sardenha e a Grécia. E os aliados desembarcaram mesmo na Sicília...

DETETIVES DE FICÇÃO

AGENTE X-9

O agente secreto X-9, de 1934, é uma das grandes criações artísticas de Alex Raymond. Como agente do FBI, em sua luta contra o crime, X-9 não se limita a combater os criminosos, mas se infiltra entre eles, usando seus métodos. Mais que um defensor da lei, ele é inimigo do crime, implacável e perturbador. O fato de ser conhecido só por X-9 e de agir sempre sozinho aumenta seu mistério. Como em suas outras histórias, Alex Raymond cerca seu herói de belas mulheres, mas X-9, imperturbável, cumpre sua missão.

RIP KIRBY

Rip Kirby (conhecido entre nós por **Nick Holmes**), de 1946, foi a série que Alex Raymond passou a desenhar após a guerra. Rip é um detetive "gentleman", que não depende só da força para resolver seus casos. É um intelectual que joga xadrez, conhece música e entende de bebidas. É ajudado em suas aventuras por Desmond,

um punhuista regenerado, que também é o seu mordomo. Com a morte de Raymond em 1956, a série passou a ser desenhada por John Prentice, que se mostrou um digno continuador de Alex.

O ESPÍRITO

O Espírito, de 1940, criado por Will Eisner, é um detetive diferente. Denny Colt, um criminologista, perseguindo um cientista maluco, acaba sendo "vítima" na explosão do labo-

ratório secreto desse cientista. Julgado morto, ele é enterrado no cemitério de Wildwood com a colaboração do inspetor Nolan e de sua filha, Ellen, e de Ebony, o negrinho ajudante de Denny. A sua tumba é ao mesmo tempo casa e esconderijo, de onde ele sai para perseguir os criminosos, que o julgam de fato "um espírito". É um personagem completamente fora do comum, não só pela sua originalidade, como também pelo desenho inovador de Eisner. Suas enquadrações se antecipam ao cinema: cortes, angulações, detalhes e "close-

ups", bem como o humor sempre presente, fazem parte desta série uma autêntica criação e obra pessoal do seu autor.

INSPETOR MAIGRET

O Inspetor Maigret, de 1930, criado por Georges Simenon, forma com Sherlock Holmes e Hercule Poirot o trio mais respeitável da literatura policial. Maigret, filho de camponeses franceses, é um profundo conhecedor dos bairros de Paris, apreciador de

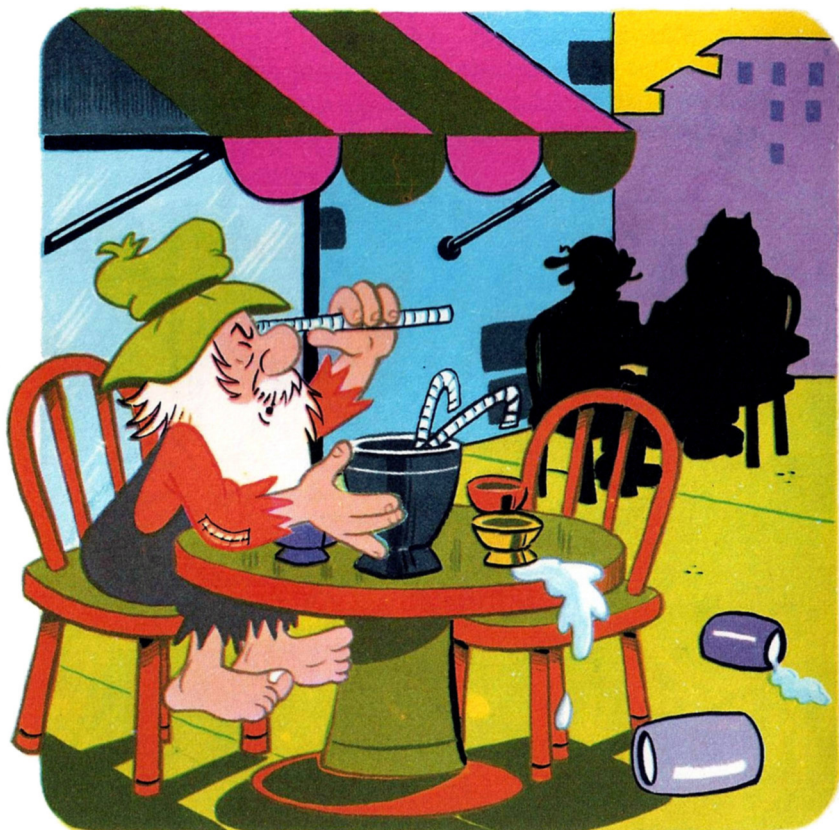


uma boa cerveja. Sua figura com capa, guarda-chuva e pito na boca firmou um dos tipos clássicos da literatura detetivesca.

"O VELHO"

O outro detetive interessante é **o velho** (The old man in the corner), criado pela escritora Baronesa Orczy. Sentado numa mesinha no canto de uma

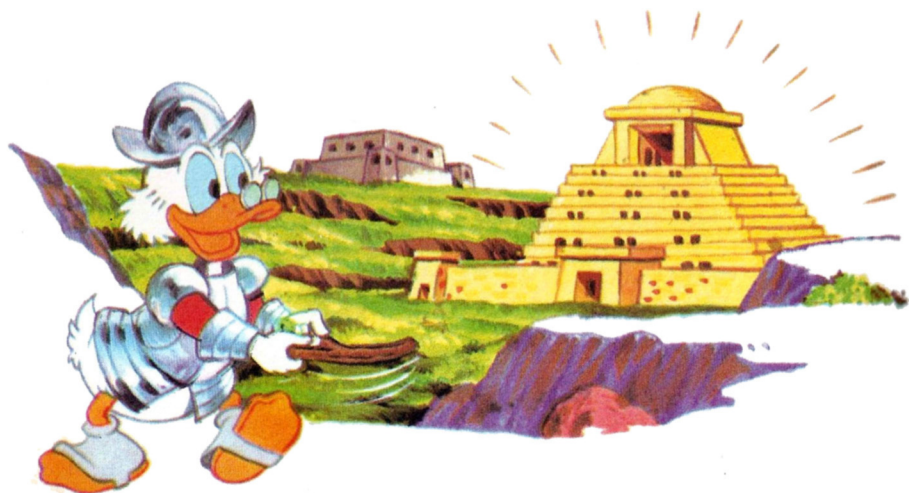
confeitaria, onde ele faz ponto diariamente, tomando chá, este detetive anônimo soluciona os casos que lhe são apresentados, sem visitar a cena do crime, sem interrogar os suspeitos, apenas usando o seu raciocínio. Não só é o detetive mais curioso pelo seu método de trabalho, mas também pelo fato de não ter nome nas histórias. É conhecido simplesmente como "o velho".



O DINHEIRO DA MESADA



LENDAS E SONHOS DOURADOS



Falou em ouro, Tio Patinhas é catedrático. Até pelo cheiro ele descobre ou reconhece o ouro, velho protagonista de muitas lendas e mitos que refletem a importância que o valioso metal amarelo teve na vida dos povos.

Um dia, Chiquinho e Francisquinho, os sobrinhos do Mickey, precisavam fazer um trabalho escolar sobre lendas que falavam do ouro e foram procurar a pessoa mais indicada: o Tio Patinhas. Atendendo os meninos prazerosamente (pois o

famoso riquíssimo adora falar de ouro), Tio Patinhas contou sobre ...

MANOA DO ELDORADO

“Na época do descobrimento da América e do Brasil (1492-1500), surgiu na Europa a lenda segundo a qual no Novo Mundo estaria situada a mais rica região do globo, coberta de ouro e pedras preciosas: o Eldorado. Sua capital seria uma cidade toda de ouro, a “áurea Manoa”.

Alguns acreditavam que o Eldorado se encon-

trava a leste das atuais Guianas, mas a maioria o localizava no planalto da Colômbia.

Em 1540, o conquistador espanhol Pedro de Limpias voltou do interior da Venezuela afirmando que encontrara finalmente o sonhado Eldorado. Seus relatos despertaram a cobiça de muitos outros conquistadores, que também partiram em busca do país do ouro: Gonzalo Pizarro e Francisco de Orellana em 1541, Fernán Pérez Quesada em 1545, Pedro de Ursua em 1559, Gonzalo Jiménez de Quesada em 1569... e as expedições se sucederam em vão. A última delas foi a do inglês Percy Fawcett, que em 1925 se embrenhou na selva amazônica em busca de seu Eldorado e nunca mais voltou.

Uma das explicações mais aceitáveis para a origem da lenda é a de que existiam realmente muitos metais preciosos na América, que era ainda desconhecida, inexplorada, misteriosa e fascinante, e esse fato teria povoado a imaginação dos conquistadores”.

EU TAMBÉM VIVI
MUITAS AVENTURAS
ATRÁS DO OURO.
VOU CONTAR-LHES
UMA: A HISTÓRIA DO...

**REI DO RIO
DE OURO!**



“Eu estava esgotado de tanto trabalhar, quando o meu sobrinho Donald veio com Huguinho, Zezinho e Luisinho pedir a doação de quarenta cruzeiros para o Clube dos Escoteiros. Fico furo quando alguém vem pedir-me dinheiro e joguei-os na rua. O Donald também ficou furioso e fez de tudo para me obrigar a dar o dinheiro. Meus nervos chegaram a ponto de estourar e os sobrinhos me levaram a um médico. O doutor mandou-me repousar nas montanhas e, para isso, comprei uma tranquila chácara com um rio e cachoeira. Como eu

continuava aborrecido, Huguinho resolveu ler um livro para me distrair. O livro intitulava-se "O Rei do Rio de Ouro". Quando ouvi a palavra **ouro** do título, passei a me interessar".



"Bastião era um menino muito generoso. Por isso caiu nas boas graças de um gnomo, que era, na realidade, o **rei do rio de ouro**. O gnomo contou a Bastião como ir a uma cachoeira e, por um truque mágico, transformá-la em **ouro puro**. Deveria lançar uma água mágica na ca-

choeira, mas, sendo generoso, ele deu toda a sua água a uns andarilhos sedentos que encontrou no caminho".



"Nisso, a cachoeira começou a **jorrar ouro**. Levantei-me rápido e corri até lá, mas, ao chegar, não vi nenhum vestígio de ouro. Quando eu já acreditava que tivesse sido uma miragem, lá estava a cachoeira novamente vertendo ouro! Corri de volta para lá, seguido por meus sobrinhos".



"Imediatamente, o ouro parou de jorrar e desapareceu — só havia água. Huguinho comentou que só uma pessoa **generosa** podia obter o ouro e eu

estourei de raiva. Depois, fiquei sozinho ao pé da cachoeira, gritando para que ela vertesse ouro, quando ouvi uma voz **aterradora**, que disse:



Aquela voz fantástica de taquara rachada lembrou-me a voz de ... um **gnomo**! Seria possível?"

"Nisso apareceu um in-

digente maltrapilho e correu até ele para lhe dar uma esmola. Mas o danado queria **quarenta cruzeiros**".

“Feita a generosidade, voltei à cachoeira com uma bacia, esperando que o ouro jorrasse. Mas caiu uma pedra e furou a bacia. Em seguida, uma chuva de rãs desabou sobre mim”.



“Depois das rãs, caiu uma torrente de espumas de sabão e eu quase me afoguei. Concluí que a cachoeira não se deixou enganar. Eu mesmo sabia que o dinheiro que dei ao mendigo não era uma dádiva desinteressada — era um **suborno!**”



“Quando já estava desanimado, vi os meninos juntando lenha para vender na cidade e apurar uns cruzeirinhos. Aquilo me recordou os tempos de menino, quando juntava lenha no verão para, no inverno, aproveitando-me do frio que passavam os ricos, vender-lhes tudo a preços extorsivos. Que **monstrinho** que eu era!”

LARGUE ESSA LENHA, LUISINHO! EU LHES DOU O DINHEIRO! ALÉM DISSO, CONSTRUIREI UM **PARQUE INFANTIL COMPLETO** PARA TODAS AS CRIANÇAS DE PATÓPOLIS!



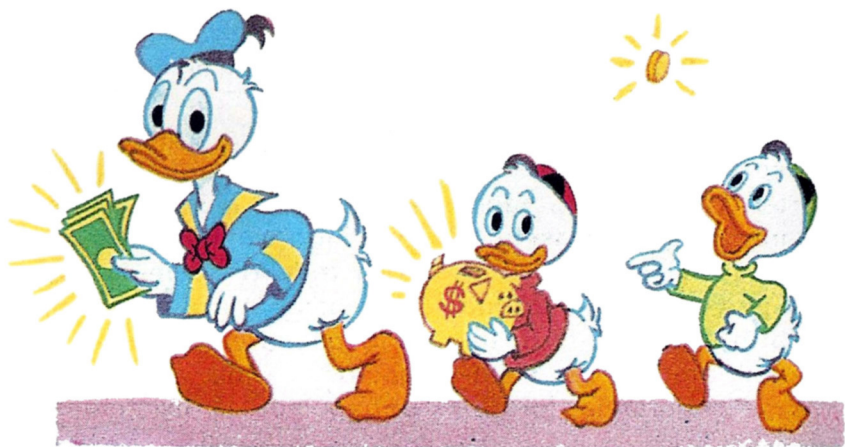
"No princípio, os meninos não acreditaram, mas depois pularam de alegria. Então, a cachoeira tornou

a verter ouro. Pegamos uma vasilha cada um e entramos no rio. E o ouro não parou de jorrar..

AGORA EU SEI QUE O OURO É LIGADO E DESLIGADO POR UM GNOMO... UM SÁBIO HOMENZINHO COM UM GRANDE VOZEIRÃO... CHAMADO O **REI DO RIO DE OURO!**



A CAIXA ECONÔMICA



Uma caixa econômica é exatamente isso: um lugar onde as pessoas economizam. Elas sempre existiram, mesmo antes de ter esse nome. Todos aqueles que, como a formiga da fábula, queriam guardar suas pequenas economias, iam lá depositar, para ficar sob os cuidados da caixa econômica.

A primeira que fizeram no Brasil foi em 1831, mas fechou em 1839. Somente em 1849 é que D. Pedro II criou uma lei dizendo exatamente como funcionava uma caixa econômica. E quando nasceu a Caixa Econômi-

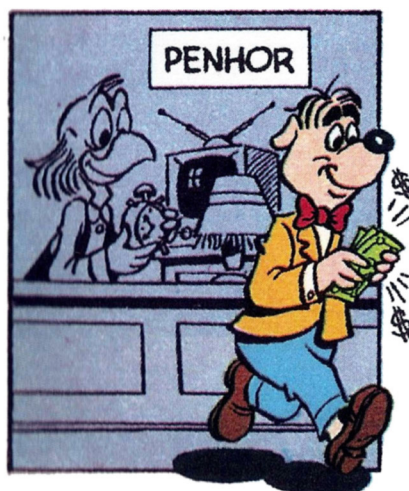
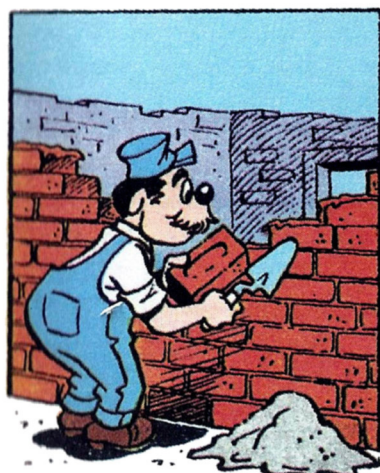
ca Federal, essa lei foi aperfeiçoada.

Elas são diferentes de um banco por uma série de motivos: 1) todos os seus recursos vêm de particulares, de pessoas físicas; não recebe depósitos de firmas, outros bancos, nada. Recebe, apenas, depósitos de particulares e auxílios dos governos, federal ou estadual; 2) presta auxílio aos seus depositantes através de sua Carteira Imobiliária, emprestando dinheiro para as pessoas comprarem, construírem ou reformarem a sua casa própria; 3) faz pequenos empréstimos para casos de emer-

gência; 4) tem também uma seção de penhores, onde se pode conseguir dinheiro por algum tempo deixando depositado na Caixa um objeto de valor.

Hoje, além da Caixa Econômica Federal — do

governo do Brasil, a qual toma conta também da Loteria Federal e da Esportiva e loto — há Caixas Econômicas em muitos estados, e a Caixa Econômica do Estado de São Paulo é a maior delas.



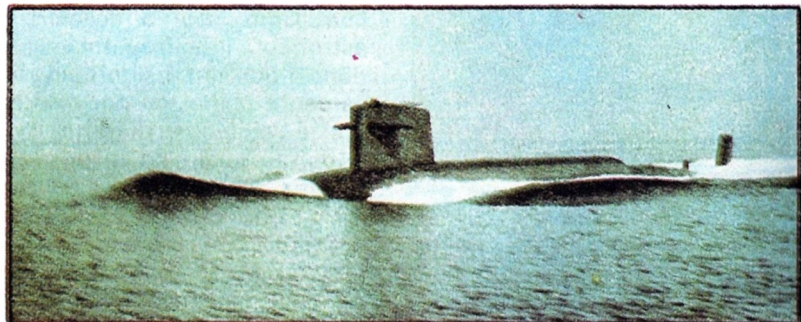
QUANTO CUSTA UM SUBMARINO ATÔMICO?

O primeiro submarino atômico foi o "Nautilus", construído pelos Estados Unidos em 1955, e que durante muito tempo foi notícia nos jornais e revistas do mundo inteiro. Seu custo chegou à casa dos 800 milhões de dólares, já na época uma quantia pra ninguém botar defeito. Em agosto de 1958, ele fez uma façanha histórica, atravessando, submerso, o Pólo Norte e as águas geladas do Ártico, por baixo das extensas camadas de gelo.

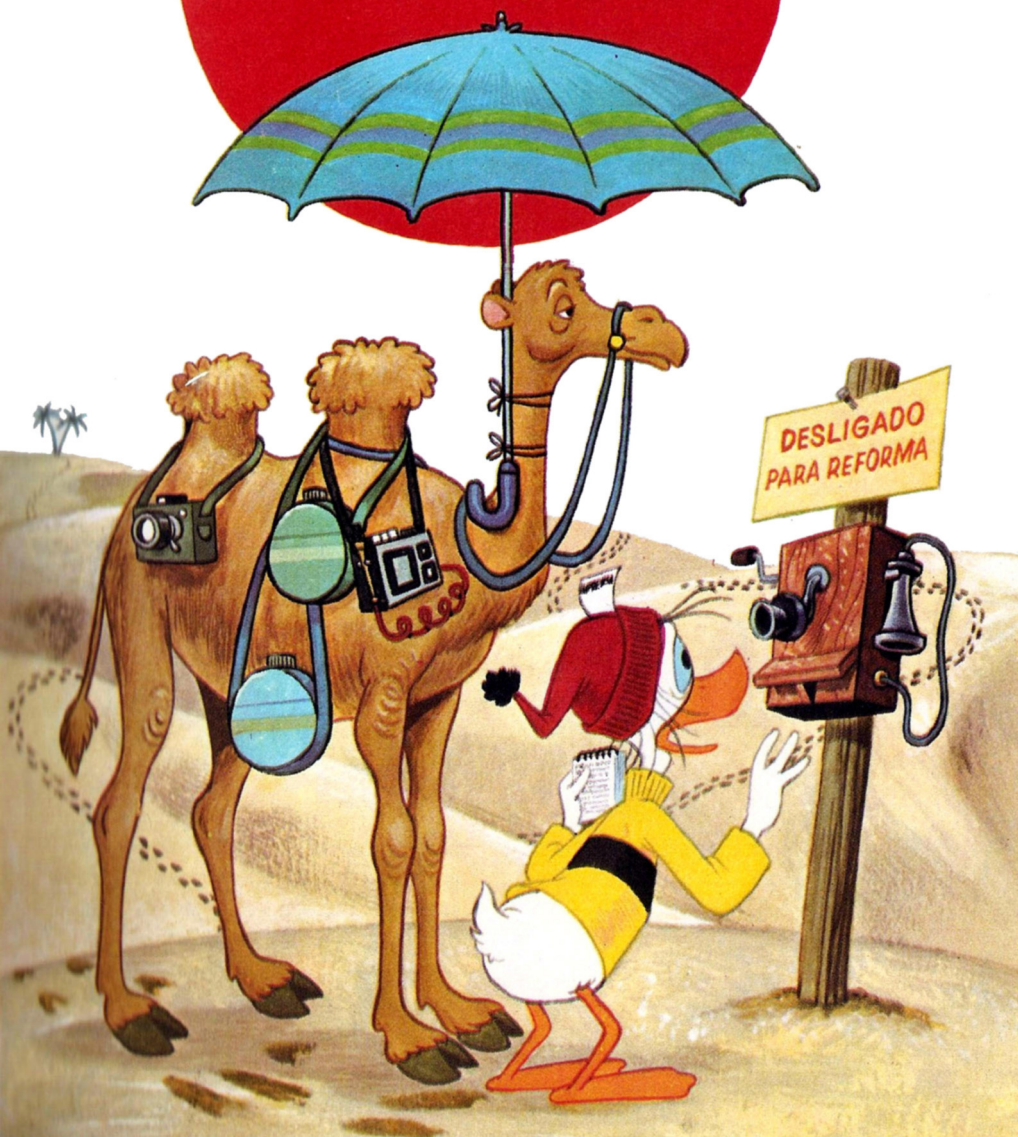
Desde o lançamento ao mar desse modelo pioneiro para cá, foram construídos muitos outros submarinos atômicos, tais como o "Thomas Edison", "Halibut" e o

"George Washington", equipados com rampas lança-mísseis e foguetes "Polaris", que podem ser disparados a uma profundidade de 150 metros e atingem a distância de 2.000 quilômetros. O custo destes submarinos atômicos mais modernos é 1 bilhão e 200 milhões de dólares, cifra fantástica que só uma grande potência mundial consegue bancar.

O submarino é um aparelho militar e por isso de uso exclusivo da Marinha de Guerra. Mas, pelo que custa, se um particular pudesse comprá-lo, só mesmo o Tio Patinhas e algumas poucas pessoas no mundo teriam condições de adquirir um submarino atômico.



FIQUE LIGADO!



TABLÓIDE, O MÍNI-JORNAL

Tio Patinhas andava agitado pela redação de *A Patada*, fazendo anotações num caderninho.

— O que está acontecendo? — perguntou o Peninha, curioso.

— Estou fazendo os cálculos para lançar um **tablóide** — respondeu o velho pato.

Dias depois, Patópolis ganhava um jornal tablóide, o *Míni-Patada*. No princípio, os leitores estranharam, mas logo se acostumaram. É que a principal característica do tablóide é o seu tamanho menor. Tem a metade do jornal comum.

O *Míni-Patada* tornou-se

um sucesso. Os leitores perceberam que é mais fácil manusear um tablóide, mais apropriado para se ler nos ônibus, trens e aviões.

O primeiro tablóide que apareceu foi o *New York Daily News*, em 1919. O segundo foi o *Daily Mirror*, de Londres, um dos jornais ingleses de maior circulação no país (mais de 4 milhões de exemplares, de 2.^a a sábado).

Mesmo sabendo de tudo isso sobre o tablóide, Donald e Peninha comentam (entre eles, claro) que o Tio Patinhas tinha inventado o *Míni-Patada* só para economizar papel...



JORNAL COMUM
= LUCROS



TABLÓIDE
= MAIS LUCROS



MICROJORNAL
= MUITO MAIS LUCROS



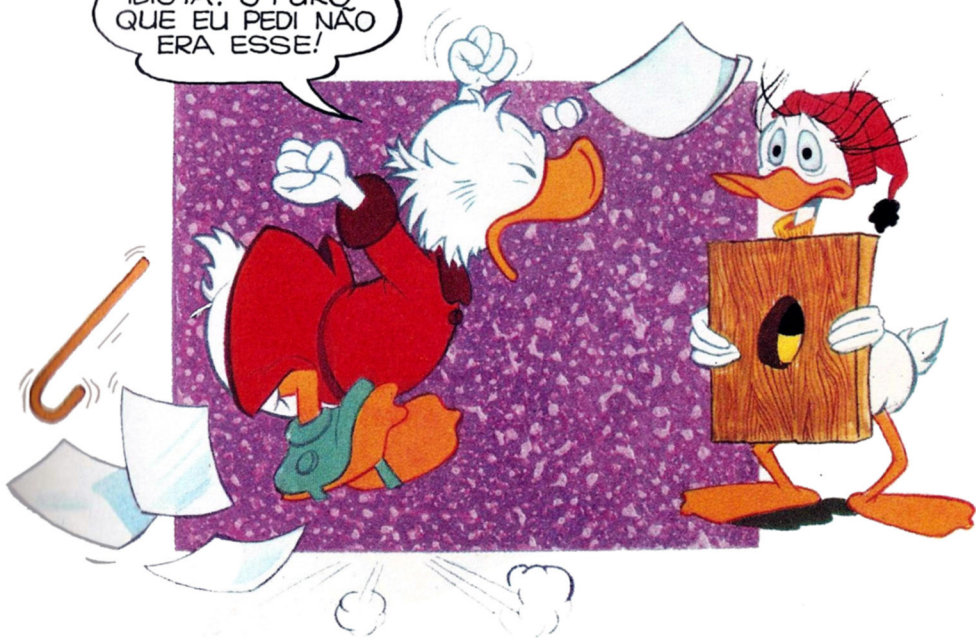
A CORRIDA DOS "FUROS"

Furo, expressão muito usada em jornalismo, significa **notícia dada em primeira mão**, ou seja, uma informação importante que um jornal consegue publicar **antes** dos outros.

Este é um dos aspectos

mais empolgantes do jornalismo moderno: a luta para dar uma notícia inédita. Alguns repórteres têm verdadeira obsessão pelos "furos" porque estes promovem tanto o jornal, como aquele que "caçou" a notícia.

IDIOTA! O FURO
QUE EU PEDI NÃO
ERA ESSE!



O jornal americano *The New York Times*, um dos maiores do mundo, é também famoso por seus "furos". Em 1912 foi o primeiro a noticiar — e com detalhes — o trágico naufrágio do transatlântico inglês *Titanic*, o maior e mais luxuoso de todos os tempos. Esse

imenso navio chocou-se contra um *iceberg*, causando a morte de 1513 pessoas.

Outro notável "furo" jornalístico foi dado em São Paulo, pelo *Jornal da Tarde*. Após o transplante de coração realizado pelo dr. Christian Barnard na África do

Sul, todos ficaram ansiosos em saber quem faria a primeira intervenção cirúrgica do gênero na América do Sul. Três meses antes que o fato ocorresse, o *Jornal da Tarde* incumbiu seus repórteres mais experientes de cobrir o acontecimento que se daria aqui mesmo, no Brasil.

A equipe do dr. Euryclides de Jesus Zerbini, especialista em cirurgia cardíaca do Hospital das Clínicas, declarou aos repórteres que o transplante, no Brasil, poderia acontecer dali a um mês ou um ano.

Os repórteres continuaram colhendo informações sobre o **assunto transplante** e conseguiram inclusive o nome do primeiro paciente:

o boiadeiro João Ferreira da Cunha, que sofria de endocardite crônica, doença das artérias que circundam o coração. Obtiveram depois o nome do doador: Luiz Ferreira de Barros, morto num desastre automobilístico.

Finalmente, aconteceu o transplante, que terminou às 10h25 do dia 26 de maio de 1968. E, já às 14 horas, o *Jornal da Tarde* lançava uma edição extra de dez páginas com uma cobertura total do acontecimento, inclusive a foto do boiadeiro. Por esse "furo", o *Jornal da Tarde* ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo em 1968.



PASSE O TUTU
OU LHE DOU
UM FURO...

OBA!

JORNAIS DE COLÔNIA

Se um jornal de bairro publica noticiário de interesse dos moradores do bairro, os jornais de colônia só poderiam mesmo noticiar assuntos de interesse dos estrangeiros aqui radicados.

No Brasil vivem numerosas colônias de imigrantes estrangeiros. Por isso há em nosso país diversas publicações em língua estrangeira. Os primeiros jornais de colônia que apareceram entre nós foram: *The Rio Herald* (1828) e *Literary Intelligence* (1830), que eram jornais para inglês ver... e ler; *Courier du Brésil* e *Echo de l'Amerique du Sud*, ambos

de 1829, destinados aos franceses.

A colônia alemã ganhava dois jornais em 1833: *Der Deutsche Beobachter* no Rio e *Deutsche Einwanderer* em Porto Alegre. Em 1871 foi a vez dos espanhóis, com o lançamento do *Correo Ibérico* no Rio de Janeiro. Em 1893 surgia, em São Paulo, o famoso *Fanfulla*, para a colônia italiana, que se tornara numerosa no Brasil. No princípio era um semanário, mas evoluiu até ser um diário. Circulou até 1954 e foi um dos periódicos de colônia de maior importância e prestígio.



ESCOLAS DE JORNALISMO



ESCOLA
DE
JORNALISMO

Lei de Imprensa
Conceituação de
jornalista

Antigamente, quando o “foca” (jornalista principiante) entrava numa redação de jornal, enfrentava um mundo hostil. Os profissionais veteranos estavam sempre prontos para “dar o bote”, preparando brincadeiras de mau gosto para gozá-lo.

Hoje, o “foca” não é mais ridicularizado. Apesar de ser um principiante, ele já conhece melhor o processo jornalístico. Não é mais um curioso que apenas tem vontade de aprender jornalismo. E só pode começar a trabalhar numa redação após ter cursado uma **facul-**

dade de jornalismo.

Isso não quer dizer que a prática não seja importante. Mesmo com o diploma, só exercendo a profissão é que um profissional se torna realmente bom.

Para formar o bom profissional de imprensa, Robert Lee fundou a primeira escola de jornalismo nos Estados Unidos em 1869. Logo foram aparecendo outros cursos semelhantes em todo o mundo. Na Inglaterra, os estudos de jornalismo se iniciaram em 1920 na Universidade de Londres.

No Brasil, a primeira escola desse tipo foi a Facul-

dade de Jornalismo Cásper Líbero (atual Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero), fundada em São Paulo em 1947. Hoje há vários cursos de jornalismo de nível superior por todo o país. Entre os principais destacam-se: o da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, o da Universidade de Brasília, o da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e o da FAAP, Fundação Armando Álvares Penteado, da cidade de São Paulo.

O curso de jornalismo tem a duração mínima de

quatro anos. Geralmente os professores são profissionais de imprensa, que reúnem condições para ensinar teoria jornalística aliada à prática profissional.

Entre as matérias obrigatórias incluem-se: Língua portuguesa (redação e expressão oral); Fotojornalismo; Planejamento gráfico em jornalismo; Rádiojornalismo; Telecinejornalismo; Técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística; Legislação e ética do jornalismo; etc.

PARECE QUE NÃO É, MAS É

As emissores de televisão também obtêm lucros através de *merchandising*, que seria um outro tipo de comercial.

Comenta-se, em televisão, que finalmente se inventou uma maneira de colocar comerciais entre um intervalo e outro, ou seja, dentro do próprio programa.

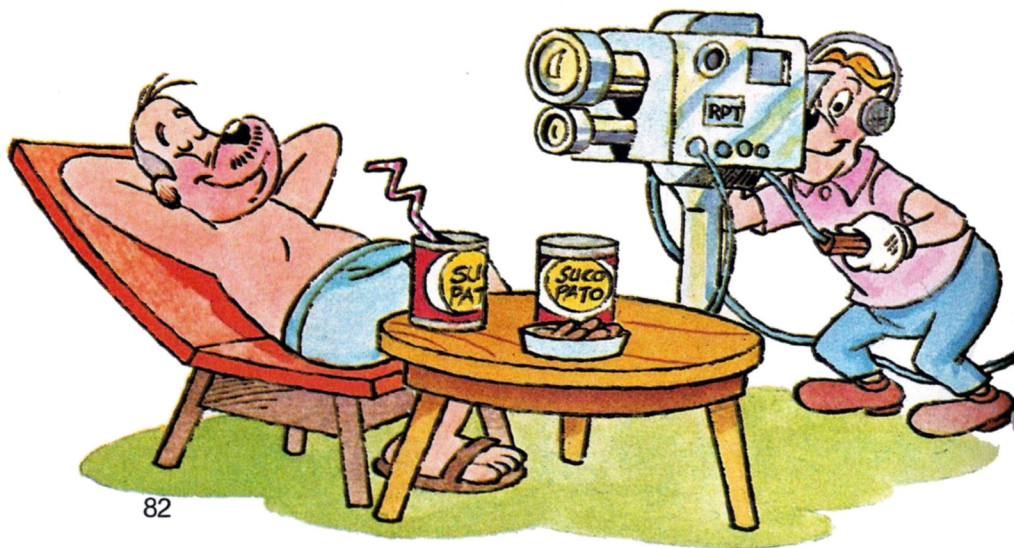
Mas o *merchandising* não é uma invenção da televisão: ele também existe, e muito, no cinema. Na TV, ele é utilizado principalmente nas telenovelas.

De repente, você vê um personagem de novela tomando um refrigerante, ou comprando uma certa marca de desodorante, ou fazendo compras numa cadeia de super-

mercados. Não pense que isso não é um comercial. *Parece que não é, mas é.*

As possibilidades são muitas, praticamente infinitas. Os publicitários, em geral, sustentam que o *merchandising* não é tão eficiente quanto um comercial direto, porque ele é mais discreto, disfarçado — quando bem feito. Mas seu efeito pode ser muito grande, quando um personagem simpático, que todo mundo gosta, usa sempre um determinado produto.

De qualquer modo, de uma coisa você pode ter certeza: nenhuma marca que aparece num filme ou numa telenovela, aparece à toa. Você está, na verdade, assistindo a um *merchandising*.



FEITICOS & FEITICÉIROS



VALHALA, O PARAÍSO DAS VALQUÍRIAS

O que era Júpiter (ou Zeus) para os antigos gregos e romanos era Odin (ou Wotan) para os povos nórdicos, isto é, os escandinavos. E assim como os deuses gregos tinham seu monte Olimpo para morar, os deuses nórdicos residiam no Valhala, uma região celestial ligada à Terra por um único caminho. Essa passagem entre o céu e a Terra era o arco-íris (de modo que só mesmo deuses poderiam descer e subir por ele).

A princípio, Odin representava somente a tempestade e as demais forças da natureza, da mesma forma que o Tupã dos nossos ín-

dios. Depois tornou-se o deus supremo, senhor do mundo, deus da inteligência e da guerra. Caminhava com dois corvos no ombro: Hugin, símbolo do pensamento, e Munin, da memória. Como deus da guerra, Odin não podia deixar de ter suas armas: uma lança imbatível e um cavalo... de oito patas!



Odin podia assumir a forma que desejasse e se valia desse dom quando queria andar pela terra como um ser humano qualquer. Conta ainda a mitologia escandinava que Odin era neto de Buri, o primeiro homem surgido na Terra, e filho de Bor e Bestla, que era descendente de gigantes.

No Valhala ficava o maravilhoso palácio de Asgard, onde moravam Odin e seu filho Tor. Nessa região ce-

leste habitavam também as valquírias, virgens mensageiras dos deuses. Sua missão era conduzir ao Valhala todos os guerreiros mortos nos campos de batalha.

As valquírias levavam os heróis pelo caminho do arco-íris e, uma vez no paraíso, eles ficariam por toda a eternidade deliciando-se com o hidromel (bebida maravilhosa feita para os deuses), que lhes era servido pelas prestativas moças.

O BERÇO DA ASTROLOGIA

A Babilônia foi um grande império antigo localizado na Mesopotâmia, região da Ásia onde hoje se localiza o Iraque. Os estudiosos acham que a astrologia nasceu ali há 5 ou 6 000 anos. Supõe-se que os babilônios, observando as alterações da natureza conforme as estações do ano, concluíram que ela também deveria influir nos seres humanos, criando diferentes tipos psicológicos de acordo com a época em que nasciam. Os sábios babilônios estudaram registros de nascimentos por muitos anos, concluindo que estavam certos em suas suposições. E assim nasceu a astrologia.



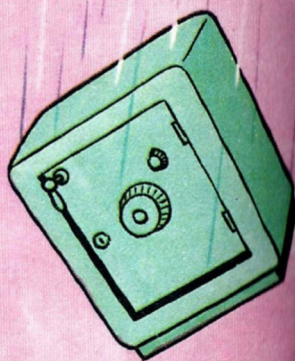
ASTROLOGIA E HORÓSCOPO

Desde épocas remotas o homem havia observado que os astros — planetas e estrelas — exerciam uma influência magnética sobre a Terra. Vai daí, os estudiosos concluíram que os corpos celestes deveriam também influenciar os seres humanos, suas personalidades e seus destinos. Assim nasceu a astrologia, o estudo dos astros e suas influências no homem e nos acontecimentos terrestres.

No firmamento que vemos da Terra existem inúmeras constelações (grupos de estrelas). Doze delas circundam o globo terrestre como um grande cinto. Essa faixa celeste, que o Sol, a Lua e os planetas parecem percorrer durante o ano, chama-se **Zodíaco**.

O Zodíaco é dividido em doze partes iguais para efeito de estudo, correspondendo cada parte a uma constelação. Cada uma dessas constelações representa um signo zodiacal e um mês no ano astrológico, que vai de 21 de março a 20 de março do ano seguinte. Cada mês, o Sol entra num novo signo. Todo esse movimento dos astros é estudado pelos astrólogos, que assim fazem o

horóscopo, ou seja, a previsão do que, no entender deles, deverá acontecer de importante na vida das pessoas pela influência dos astros.



OBA!





ARIES: a audácia

(21 de março
20 de abril)

Na Antiguidade, o carneiro simbolizava o sacrifício. Tentavam, assim, os homens desse tempo agradar aos deuses ou apaziguá-los quando os julgavam irados. E esperavam, então, com isso receber muitos benefícios. O sacrifício do pobre animal era feito, geralmente, na primavera — a primeira estação do ano. Seria esta, talvez, a razão por que os nascidos sob este signo possuem a fama de se tornarem líderes. Dotados de viva inteligência, os arianos são também impulsivos e teozes. Os astrólogos atribuem ainda aos nativos desse signo a espontaneidade, a energia e a combatividade. Não é de estranhar, pois, que o planeta de Áries seja Marte, o deus mitológico da guerra, da força, da luta e da conquista.

A medicina, as carreiras militares, as policiais, as profissões ligadas à mecânica são as que melhor convêm aos arianos. Que também são atraídos pela escultura e pelos minerais. Um especialista pode reconhecer um nativo de Áries até pelo seu jeito de falar. Por natureza,



ele tende a dominar uma conversa e se impor. E quando o ariano discute, cuidado: ele defende seus pontos de vista com entusiasmo e ardor, baseado numa argumentação bem fundada. A cor de sorte do ariano é o vermelho. Suas pedras, o diamante e a ametista. Seu número de sorte é 1, seu melhor dia a terça-feira.



TOURO:

a força

(21 de abril
20 de maio)

No Antigo Egito, o touro era mais feliz que o carneiro. O touro Ápis era considerado emanção do deus Ptah e do deus Sol, sendo uma divindade de primeira ordem. Escolhido entre milhares de outros porque ostentava uma meia-lua no meio da testa, uma mancha em forma de escaravelho sob a língua e outra em forma de abutre nas costas,



era hospedado e alimentado no templo de Mênfis. Quando morria, havia solenes cerimônias. Embalsamado, era sepultado num templo especial. Era sucedido por outro, cuja sagração era festejada por sete dias.

As pessoas nascidas sob o signo de Touro estão sob a influência de Vênus, deusa da harmonia, da beleza, do amor e da arte. Os taurinos adoram tudo que é belo, sentem-se atraídos pela criação artística, mas demonstram também muito senso prático. São inclinados à reflexão, perseverantes, conservadores, fortes e seguros de si mesmos. Intelectualmente são um pouco lentos. Mas, quando decidem fazer uma coisa, nenhum obstáculo consegue deter sua impetuosidade. Como um verdadeiro touro, eles vão rompendo tudo que encontram pela frente! Apesar disso, são de temperamento calmo. (Ainda bem, não é?) No trabalho são incansáveis, e como dirigentes e organizadores são superiormente dotados. Possuem bom gosto, apreciando objetos delicados, plantas e flores. Sabem conversar como ninguém, gostando de ouvir antes de intervir. Seu metal é o cobre, suas pedras protetoras são a safira e a turquesa.



GÊMEOS: a espontaneidade

(21 de maio
20 de junho)

O geminiano é nascido sob o signo da constelação de Castor e Pollux, filhos gêmeos de Leda e Júpiter. Talvez por isso demonstre tendências diversas, às vezes divergentes, e muitas vezes contraditórias. Não é à toa que o signo de Gêmeos apresenta um deles armado com a clava de Hércules e o outro tocando a lira de Apolo.

Os geminianos possuem um espírito muito aberto. Seus reflexos rápidos lhes dão grande habilidade em contornar ou superar os obstáculos que surgem em seu caminho. Têm a palavra fácil, o que explica haver tantos geminianos entre advogados, jornalistas, atores, especialmente quando ouvem mais seu coração que a razão. São muito hábeis nos negócios, já que estão sob a

influência de Mercúrio, o deus mitológico do comércio e da eloquência persuasiva. Possuem também uma inteligência viva, precoce, e são bem dotados para a análise e a crítica. Interessam-se praticamente por tudo, e com paixão. Bastante compreensivos, sabem ser tolerantes para com os outros, mesmo nas situações mais aborrecidas. A bondade é um traço marcante de seu caráter.

Seus melhores amigos estão entre os nativos de Balança e Aquário. Seu número favorável é o 5 e seu dia de sorte a quarta-feira, pois esse é o dia dedicado a Mercúrio! Os geminianos são bons alunos... contanto que não troquem a noite pelo dia. É que trabalham melhor de noite que de dia. Mas quem gosta da noite é coruja, não é mesmo?





CARANGUEJO:

a simpatia

(21 de junho

21 de julho)

Os nativos deste signo têm uma sensibilidade fora do comum, mas, com muita facilidade, batem o pé e não se deixam convencer pelos outros. O signo do Caranguejo, também conhecido como Câncer, é um símbolo originário do escaravelho sagrado dos egípcios, do qual é uma variante. Os nativos de Caranguejo estão sob a influência da Lua: são pessoas um tanto fechadas, mas românticas, sujeitas a mudanças de humor.

Todos os astrólogos concordam que os nativos de Caranguejo têm um comportamento exterior meio "duro", ao passo que, na realidade, são bastante vulneráveis interiormente. Costumam reagir instintivamente e acabam, muito disfarçadamente, fazendo

valer seus pontos de vista... mesmo que pareçam, aparentemente, muito influenciáveis! Gozado, não? Mas aí de quem os decepciona: estes seres sensíveis ao extremo, cordiais, amigáveis, transformam-se então, em adversários de uma dureza e frieza sem iguais. Um nativo de Caranguejo dificilmente fará algo contra aquele que agiu incorretamente em relação a ele: tem



certeza absoluta de que o tempo restabelecerá a situação a seu favor! Graças à sua tenacidade, inteligência, memória incrível e intuição, não menos extraordinária, os nativos de Caranguejo encontram sempre um lugar ao sol na luta pela vida. Sabem ouvir e ficar calados para falar só no momento oportuno. Seu dia favorável é a segunda-feira, seu número é o 2. Suas pedras: esmeralda e opala.



LEÃO:
a coragem
(22 de julho
22 de agosto)

Desde os tempos mais remotos o Leão é considerado o signo das pessoas consagradas aos mais elevados destinos. Os nativos de Leão parecem feitos pra comandar, mas, felizmente — para nós e para eles — isto nem sempre acontece. Espertos e corajosos, são também leais e generosos por natureza. Pecam, às vezes, por orgulho e presunção, mas estão sempre prontos a reconhecer seus erros. Costumam se exaltar facilmente e defendem sempre, com ardor, algum amigo que tenha sofrido uma injustiça.

Sob a influência do Sol, é muito natural que eles tenham idéias brilhantes, que sempre defendem calorosamente.

O leonino prefere ser ouvido a ouvir... Entusiasta, às vezes colérico, gosta de ser ad-

mirado e elogiado. É capaz de se mostrar arrogante uma hora, simples noutra, chegando mesmo à timidez.

O Leão ruge sempre, mas não morde.

É feito, socialmente falando, para cargos de responsabilidade: comandar é a sua inclinação predileta. Porém, precisa de afeto e atenções, e pode renunciar de repente a uma posição importante, se achar que os valores que preza se acham ameaçados. É esse relativo desapego que torna o leonino, muitas vezes, uma pessoa digna de admiração. Bom lutador, sabe abrir caminho, com suas próprias forças, para atingir seus objetivos na vida. Não é à toa que a sua cor favorável é o amarelo-ouro... a cor do Sol! Seu número de sorte, o 9. Seu dia favorável, o sábado.





VIRGEM: **a personalidade**

**(23 de agosto
22 de setembro)**

E espírito reservado, mania de perfeição, senso prático, capacidade de adaptação, respeito pela ordem e pela lei, cautela, estas são as qualidades peculiares aos virginianos.

O dia favorável é a quarta-feira e o metal de sorte o mercúrio, que corresponde ao seu planeta Mercúrio. Este é o deus do comércio, e é por isso que os nativos

de Virgem sentem a mesma paixão do Tio Patinhas pelo "dinheiro vivo". Só que o Tio Patinhas não esconde isso, e o virginiano, reservado, oculta essa tendência sob a sua delicadeza. Embora pareça às vezes indiferente e distante, está sempre alerta devido à sua acentuada prudência. Sabe estender a mão a quem precisa, mas é tentado a tomar com a outra!...

Generoso, dotado de uma inteligência viva, não esquece as "afrontas" que julga ter sofrido. E, apesar de toda sua prudência, de vez em quando "dá uma" de imprudente! Estes aspectos meio contraditórios e desorientadores caracterizam bem o nativo de Virgem.

Muitos pesquisadores, engenheiros, inventores, desenhistas, botânicos, químicos, médicos e farmacêuticos nasceram neste signo, que parece dotar seus nativos de amor à exatidão e à pesquisa científica. Seu gosto artístico em matéria de linhas e cores é, às vezes, desnordeador: é que o virginiano, mais que ninguém, tenta conciliar o lado funcional com a fantasia, o aspecto prático com a elegância refinada. Saberá construir uma existência sobre bases sólidas graças à sua meticulosidade. Seu número de sorte: o 3.





BALANÇA: a harmonia

(23 de setembro
22 de outubro)

Símbolo da justiça e do equilíbrio, este signo do zodíaco é conhecido e representado desde tempos imemoriais. Os nativos de Balança, também chamada Libra, são influenciados por Vênus, um planeta que parece presentear os seus protegidos com uma inclinação especial para a pesquisa espiritual e a harmonia, a justiça e a beleza. O charme, o equilíbrio, a compreensão, constituem a própria base dos nativos de Balança.

Artista nato, o libriano adora cercar-se de coisas bonitas, desde cores até móveis, de objetos a plantas. Quase sempre apaixonado, capaz de uma fantasia sem limites, é um inventor. Gosta de criar acima de tudo, e o faz com fé e competência que surpreendem até os que estão próximos dele. Mas

sabe, acima de tudo, criar em torno de si uma atmosfera de bem-estar e calor. A ponto de lhe parecer fácil fazer tudo pelos outros. No entanto, os nativos de Balança necessitam de calor humano também. São feitos para viver em contato com o mundo (na diplomacia, no jornalismo, no comércio de



objetos de arte ou de luxo), mas sentem uma necessidade profunda de uma vida íntima, num sossego absoluto. Demonstram muita compreensão, mas se preocupam em ser igualmente compreendidos.

Pouco dotados para a especulação sob todas as formas, têm como dia de sorte a sexta-feira. Sua pedra preciosa é o diamante, mas também a opala. Cor: o azul, em todas as nuances, e o roxo. Seu número: 9.



ESCORPIÃO: o mistério

(23 de outubro
21 de novembro)

Por que o “mistério”? Pela simples razão de que nenhum outro signo é tão ligado como este à idéia de que “a palavra é de prata, o silêncio é de ouro”. Sem ser verdadeiramente tímidos, os escorpinianos se resguardam freqüentemente, o que pode dar a impressão de que são esquivos ou demasiado orgulhosos. Mas, vamos com calma.

Originalidade de pensamento e de comportamento é a marca registrada do escorpiniano. Frio, parece estar desligado do mundo. Mas isso é só aparência porque, interiormente, é um indivíduo bom, sensível, ansioso e ordeiro. Prático e combativo, trabalha com muita atenção e é estudioso. Interessa-se pelo conhecimento, tanto no plano humano como no

científico. Sua vivacidade, inteligência, ao mesmo tempo curiosa e inquieta, levam o escorpiniano ao êxito na cirurgia, psiquiatria, psicologia e exploração.

É, por outro lado, excelente jogador de xadrez. Não encontramos muitos artistas entre os escorpinianos, mas qualquer que seja a especialidade escolhida, ele se classifica sempre entre os primeiros. Procura mais particularmente seus amigos entre os nativos de Touro, Caranguejo ou Peixes, e não se entende tão bem com os de Leão, Áries ou Sagitário. Seu número de sorte é o 9 e sua pedra, todas as pedras vermelhas em geral, notadamente o rubi. Seu dia favorável: a terça-feira.





SAGITÁRIO: a aventura (22 de novembro 21 de dezembro)

A constelação sob a qual se coloca este signo é representada por um Centauro atirando uma flecha. Bastante simbólico, se pensarmos que se trata de um animal mitológico que tem os pés bem no chão e a cabeça mais perto do céu. Pois assim são os sagitarianos, cujo planeta influenciador é Júpiter.

Os nativos de Sagitário são



otimistas natos. O fato de terem a cabeça nas nuvens e os pés na terra os torna seres contraditórios. São sonhadores, sempre prontos para a aventura e, ao mesmo tempo, sensatos e temerários. Mesmo sabendo mirar seu objetivo, atiram-se para ele sem muita cautela, correndo grandes riscos. E, se "dão com os burros n'água" ... simplesmente tiram os burros da água e partem para nova investida, como se nada houvesse acontecido!

Leal e sincero a ponto de, às vezes, abusar da franqueza, o sagitariano considera a amizade o bem mais precioso.

Adora viajar e, por isso, está sempre em constante movimento. Seus pensamentos também são bastante agitados: é capaz de emitir uma dúzia de idéias numa dezena de palavras e depois ficar surpreso quando os outros têm dificuldade de segui-lo!...

Defeitos? Tem, com certeza. Mas sua consideração com seus semelhantes e a sua própria personalidade fazem os outros esquecerem seus defeitos. Espírito independente, sabe defender sua liberdade e respeitar a dos outros. A quinta-feira, o topázio, o estanho, o número 3 são seus fatores de sorte.



CAPRICÓRNIO: a tenacidade

(22 de dezembro
20 de janeiro)

O símbolo deste signo é um estranho animal de corpo de cabra e rabo de peixe. Uma criatura saída certamente da imaginação de um poeta muito fantasioso, o que, por sinal, é o retrato fiel do capricorniano. De fato, muitos poetas nasceram sob este signo. Os nativos de Capricórnio, mesmo quando não são artistas, conjugam um sentido raro de poesia e uma sensibilidade muito aguda, além de terem um senso prático desenvolvido de modo feliz. Singular mistura de ambição e simplicidade, capazes de passar da fantasia alegre ao humor negro sem transição, são realmente dominados por uma sensibilidade rara. Daí se explica sua faculdade de sonhar, analisar, impacientar-se e saber esperar, ao mesmo tempo. O que

não os impede de obter êxito, cedo ou tarde, qualquer que seja a atividade escolhida. Especialmente quando forem pesquisadores, geógrafos, autores de teatro, filósofos. O capricorniano encontra seus amigos principalmente entre os nativos de Câncer, Touro, Virgem e de seu próprio signo. Sempre sério e responsável em quaisquer circunstâncias, não aprecia muito a grande massa de pessoas. Seu dia de sorte é o sábado, seu número o 8, sua pedra o ônix (ágata fina) e suas cores o negro e o marrom. A esta altura, você poderia pensar que o indivíduo nascido sob o signo de Capricórnio é — digamos — uma pessoa com quem é difícil de se conviver. Não é nada disso. O capricorniano sabe ser amável e comunicativo quando se encontra na companhia de uma pessoa que estima.





AQUÁRIO: o progresso

**(21 de janeiro
19 de fevereiro)**

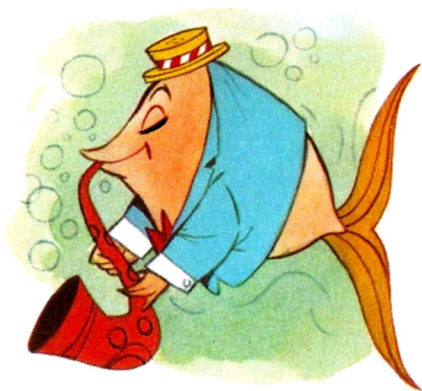
Costuma-se dizer que, desde a Antiguidade, os nativos de Aquário são as pessoas mais fascinantes da humanidade. Seu signo é figurado por um homem segurando um grande vaso que verte água. Neste símbolo, a água representa a fonte inesgotável e dinâmica da vida. De fato, as pessoas nascidas sob o signo de Aquário parecem estar destinadas a ficar na vanguarda em todos os campos, como se isso lhes fosse uma segunda natureza.

Por outro lado, o aquariano se caracteriza pela sua bondade, um senso muito agudo das relações humanas, estabilidade e originalidade. Além dessas qualidades, ele ainda tem o dom de expressar de modo simples as coisas mais difíceis. Astucioso

ao extremo, o nativo deste signo lembra o gato em diversos aspectos: cai sempre sobre as patas (Desculpem! Sobre os pés). Mas não devemos nos enganar: essa elasticidade não deve ser confundida com fraqueza. O aquariano é geralmente uma pessoa compreensiva e dinâmica. A arquitetura, a política, a pintura, a medicina são seus campos de ação preferidos.

Mas o nativo de Aquário é, além de tudo, um apaixonado da natureza, dos bosques, das florestas, dos campos, da vida bucólica. Seja como for, qualquer que seja o caminho escolhido, o aquariano possui as maiores oportunidades para obter êxito.

Segundo os astrólogos, seu dia de sorte é o sábado, sua pedra a granada, seu número o 8 e o verde a sua cor favorável.





PEIXES:

o sonho

(20 de fevereiro
20 de março)

Vocês sabem o que se esconde por trás dos habitantes dos mares que simbolizam este signo? Vênus e Cupido. Nada menos, se acreditarmos na mitologia grega. Os nativos de Peixes são pessoas simpáticas, frequentemente sonhadoras e inclinadas a nutrir ilusões. Por isso decepcionam-se às vezes, quando seus sonhos não são transferidos para a realidade. Mesmo assim, o pisciniano sabe viver muito bem e não tem dificuldade em conviver com o próximo. Especialmente quando o "próximo" é nascido sob o signo de Câncer, Peixes ou Escorpião. São orgulhosos algumas vezes, mas de maneira discreta. Seguros de si mesmos, têm a paixão das viagens.

Exploradores, técnicos de alto nível, pesquisadores, geólogos, irrequietos, os nativos de Peixes parecem fugir sempre de alguma coisa. E a sorte parece fugir deles, também. Mas é só impressão: cedo ou tarde, acabam obtendo êxito, embora apreciem muito o conforto e pouco os sacrifícios. Gostam de fazer-se passar por vítimas. Porém, é um comportamento artificial: na realidade, sabem o que estão



fazendo. Simplesmente, o que desejam é descobrir um remédio para seus males, porque são facilmente egoístas ou egocêntricos. Mas isto é apenas uma atitude. Quando necessário, são capazes da maior abnegação em defesa dos seus semelhantes menos favorecidos.

Seu melhor número é o 7, seu dia de sorte a quinta-feira, sua cor favorável o verde-azulado.

SORTE & SUPERSTIÇÃO



O SONHO E A SORTE

Certa vez, uma filha de Freud foi proibida de comer cerejas por se achar doente. Nessa noite, ela sonhou que havia comido um montão de cerejas. Desses e de outros casos é que o famoso cientista austríaco, criador da psicanálise, concluiu que o sonho representa a realização de um desejo reprimido.

Para os índios peles-vermelhas, os sonhos e visões tinham um significado mais complexo e profundo. Por meio deles recebiam lições de sabedoria, inspiração de natureza religiosa e artística, incluindo-se canções.

Os *bataks*, povo da Sumatra, têm um curioso ritual ligado ao sonho. Quando

saem à procura de cânfora, uma substância aromática extraída do canforeiro, penetram na floresta até achar um local propício. Acampam então ali e dão início ao ritual: ao som da flauta invocam o espírito da cânfora, enquanto oferecem contínuos sacrifícios. A seguir, deitam-se e dormem para... sonhar com o lugar onde a cânfora será encontrada! Mas os próprios *bataks* reconhecem que esse sistema é meio "furado". Nem sempre dá certo...

No Brasil, o pessoal capricha nos sonhos com animais. É que, por influência



do jogo do bicho, os Algarismos finais dos bilhetes de loteria são associados aos números correspondentes aos bichos. Por isso, sonhar com um animal vale por um bom palpite para arriscar na loteria.

Em matéria de sonho e sorte, existe um caso incrível: o de John Godley, o jovem dos sonhos de ouro. Estudava em Oxford, na Inglaterra. Numa sexta-feira, dia 8 de março de 1946, sua vida mudou. Foi a primeira vez que ele sonhou com o

cavalo que iria vencer uma corrida, e... que venceu mesmo!

Em outra ocasião Godley se achava na Irlanda, sem meios de saber os nomes dos cavalos que iriam correr em Aintree, Inglaterra, pois os jornais chegavam com dois dias de atraso. Sonhou, então, que o vencedor seria um cavalo chamado Tubermore. Contou o caso aos seus parentes, como costumava fazer. E, naturalmente, o cavalo vencedor tinha esse nome... um cavalo que correu pela primeira e única vez!



MANIA DE SONHAR ...

Você que conhece o Pato Donald sabe como ele gosta de dormir e... sonhar. Dizem que ele sonha até acordado. Atualmente, ele pegou uma nova mania... Quando acorda, escreve depressa o sonho, para depois interpretar e descobrir o que aquele sonho quer dizer, o que significa... Se você quiser brincar de "ler sonhos", veja nas próximas páginas as interpretações do Pato Donald.



OS SONHOS MARAVILHOSOS DO DONALD

ABELHAS: se elas giram ao redor da cabeça, vem muita confusão por aí. Pato Donald toma logo um pouco de mel, para ficar bem forte.

ÁGUIA: uma grande satisfação, muito em breve.

ALHO: alguém está prestes a trair um grande segredo. Será a Margarida?

ÂNCORA: uma grande via-

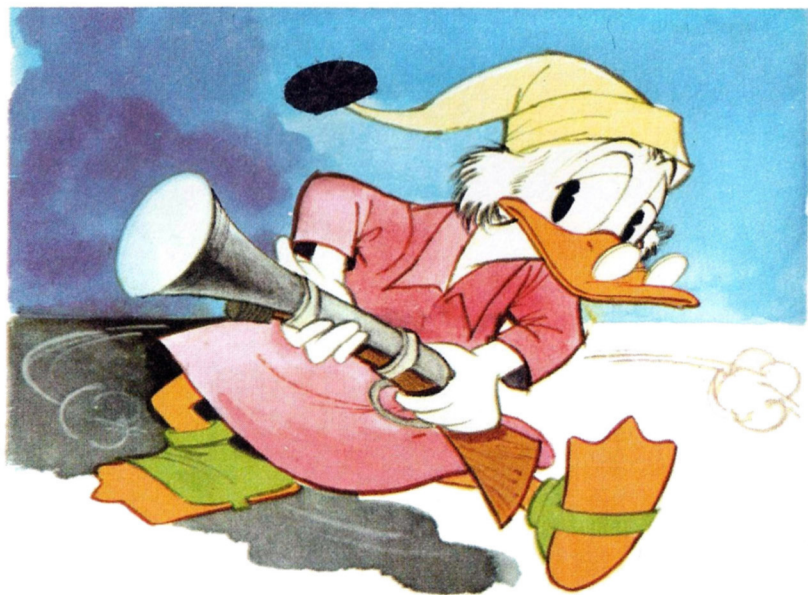
gem se aproxima. Que bom!

ÁRVORES: Pato Donald acha que as árvores indicam muitas novidades.

BARULHO: perigo de quebrar um objeto de estimação ...

BORBOLETA: traz boas notícias. Vida nova — nova vida! Linda!

BUQUÊ DE FLORES: muito amor para Donald ...





CACHORRO : um grande amigo vai chegar. É só esperar...

CANOA NO RIO : dinheiro fácil. Quem sabe, o Tio Patinhas não vai fazer uma doação?

CARROÇA : leva o Donald a conhecer gente nova.

CARTA : uma carta aberta traz sempre boas notícias. Uma carta fechada traz um mistério!

CAVALO : um amigo precisa de ajuda. Será o Mickey?

CÉU AZUL : significa um dia de sol lindo, bom para fazer piquenique, namorar!

CHAVES : mudança de casa à vista.

CHIMPANZÉ : é melhor não brigar com ninguém. Donald sairia perdendo.

COROA : se for de ouro, vai chegar muito ouro... no cofre!

DIAMANTES : trazem sempre notícias de amor.

DINHEIRO : quando Donald sonha que perdeu dinheiro... ele sempre acaba ganhando.

ELEFANTE : significa que os amigos estão preparando uma surpresa. Qual?

ENTERRO : Donald vai fazer as pazes com um amigo. Com quem será que ele brigou? E você?

ESCADA : traz uma boa no-

tícia. Se a escada for grande, a notícia virá de longe, de outro país.

ESCALADA : (de uma montanha, por exemplo) Donald prepara as malas porque vai surgir uma viagem.

ESCRITA : significa que Donald se esqueceu de pagar uma conta. E você?

FOGO : traz uma notícia que é fogo... É preciso ter cuidado!

FRUTAS : presente chegando. Que bom!

INCÊNDIO : alguém vai pregar um susto no Donald...

LÁGRIMAS : indigestão à vista. É bom começar a fazer regime.

LIVROS : as nuvens vão desaparecer do horizonte...

LONTRA : muito perigo, alta traição! Não conte os seus segredos a ninguém.

MÁQUINA A VAPOR : cartas estão chegando...

MERGULHO : adeus, preocupações — tudo está limpo!

NUVENS BRANCAS : notícias via aérea. Avião ou pombo-correio. Escolha!

PALÁCIO : probabilidades de mudança de casa.

PENTE : anuncia uma próxima viagem para bem longe!

POMBOS : um amigo está querendo fazer as pazes. Será a Margarida?

RAIO DE SOL : mesmo se estiver muito quente, é sinal de boa notícia.

RISO : Donald fica logo con-

tente. Daí a pouco estará sorrindo, rindo, dando gargalhadas. Ha! Ha! Ha!

ROCHEDOS : obstáculos se aproximam. Muitas pedras no caminho...

ROUPAS NOVAS : boa saúde e alegria de viver.

SALTO DE VARA : alguma coisa que perturba o Donald vai ser resolvida facilmente.

SANGUE : ninguém precisa se preocupar, boas notícias estão chegando.

SAPO : cuidado com o sapo, ele é um amigo falso.

TINTA : aborrecimentos à vista. É melhor você não se aborrecer... Não adianta, mesmo!

TRIGO : sinal de fartura, de uma mesa cheia de coisas gostosas... Hummm!

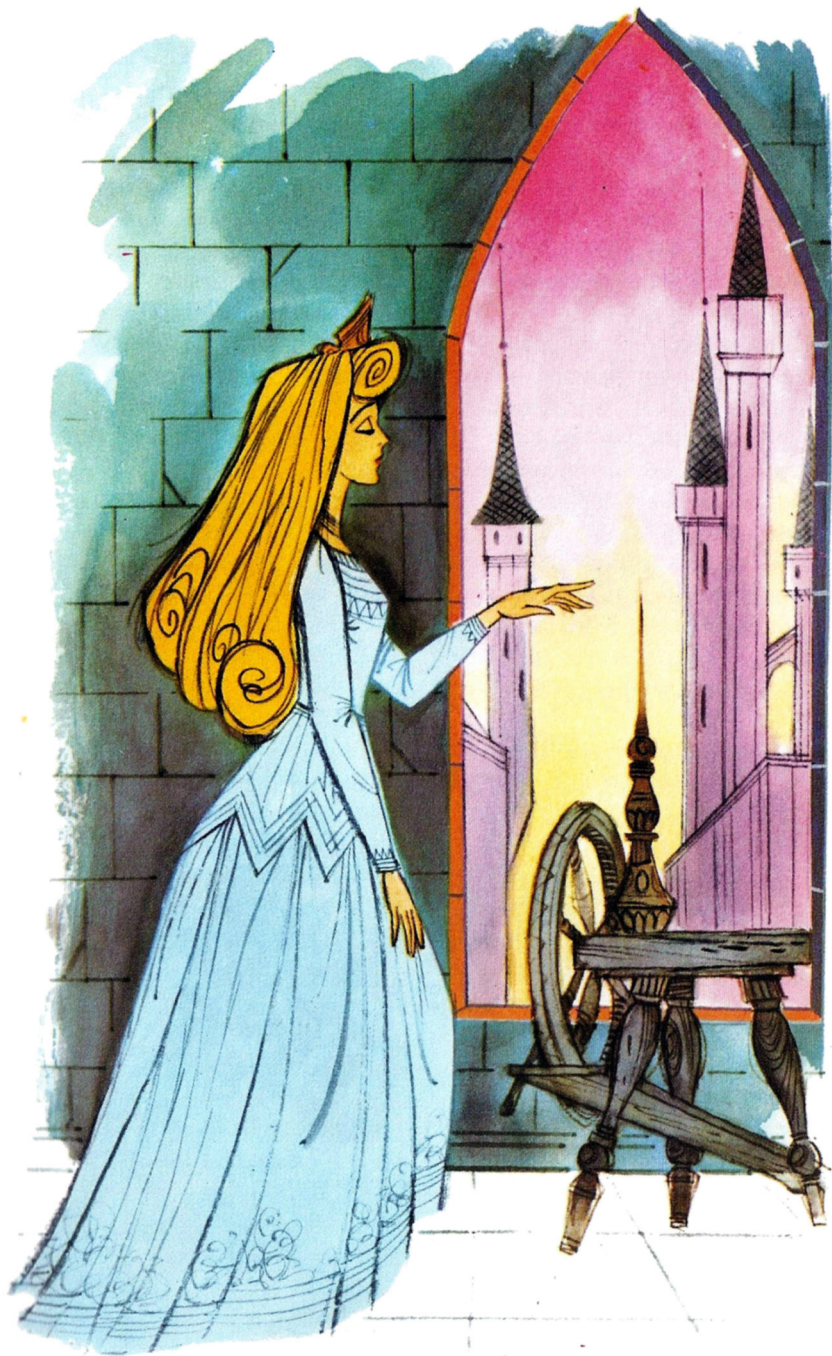
URSO : um amigo urso vai aborrecer o Donald... Será que você não tem algum amigo urso?

VELA : vela acesa significa um desejo satisfeito. Se a vela estiver apagada, o Donald acende logo!

XADREZ : quando Donald sonha que está jogando xadrez, os sobrinhos estão preparando alguma coisa...

ZEBRA : indica sucesso nas competições... Aproveite!

Se você não estiver sonhando com nada disso, invente um sonho lindo e interprete como quiser... Todo mundo tem o direito de sonhar, não tem?



INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS

(Segundo as bruxas Maga e Min)

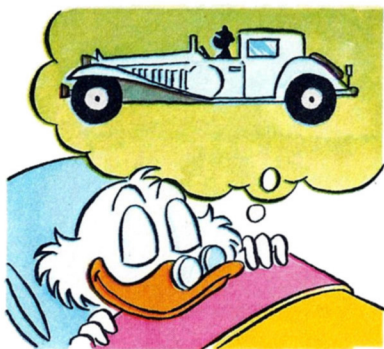
Abundância — Quem sonha que está com muitas riquezas demonstra desejo de independência.

Acampamento — Sonhar que está num acampamento indica necessidade de viajar.

Âncora — Para o marinheiro ela representa o lar. Para os outros significa desejo de ter uma casa e ocupação permanentes. Se a âncora estiver amarrada a uma embarcação, indica a ânsia de escapar das obrigações do presente.

Animais — Sonhar com animais mansos, de estimação, revela sentimento de satisfação.

Automóvel — Quem sonha que quer um carro está com desejo de obter lucros.



Ator, atriz — Sonhar com artistas famosos indica desejo de glória e de ver seu talento reconhecido.

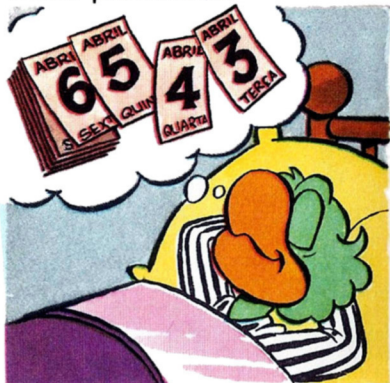
Avião — Se ele estiver levantando vôo, seu futuro será risonho. Se no sonho você estiver com o avião pousado no solo, significa desejo de obter sucesso rapidamente, desfazendo-se dos obstáculos. Se estiver voando, realização dos desejos.

Bebê — Chorando, é doença ou decepção. Bebê alegre, feliz, significa muitos amigos.

Boneca — Sonho de criança com boneca indica a solidão. Para um adulto significa volta ao passado e desejo de proteção.

Cabeleireiro — Sonhar que está cortando ou penteando seu cabelo num cabeleireiro demonstra preocupação em conseguir prestígio e sucesso.

Calendário — Sonhar com folhinha significa que você precisa tomar mais cuidado com suas contas, para evitar problemas.

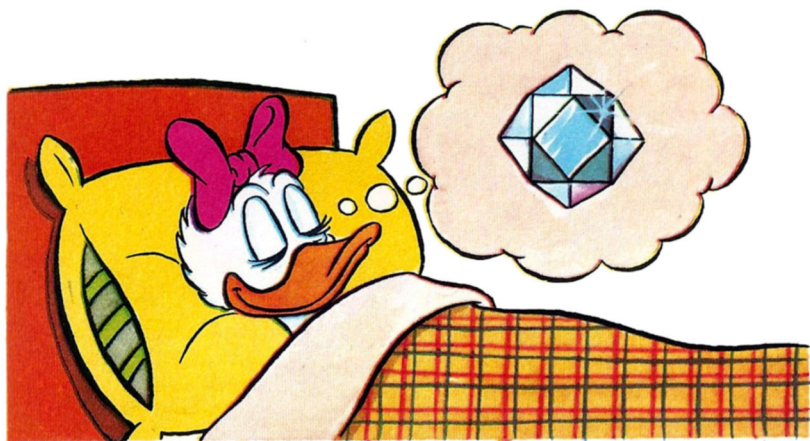


Canoa — Remar com ela por águas calmas indica habilidade para dirigir os próprios negócios. Em águas agitadas, é descontentamento em casa e no trabalho. Em águas rasas, breve período de grande felicidade.

Cego — Ver uma pessoa cega no sonho significa que alguém precisa de sua ajuda.

Cesto — Cesto cheio de comestíveis é sinal de que terá boa sorte e progresso social. Um cesto vazio significa tristeza.

Diamante — É indício de boa sorte. Para os homens, prosperidade. Para as mulheres, amor e casamento (para as solteiras, bem entendido).



Fazenda — Sonhar com fazenda ou sítio é desejo de segurança ou tranquilidade.

Flores — Flores crescendo num jardim significam prazer e ambiente feliz no trabalho.

Guiar — Se está guiando um carro em seu sonho, você deseja independência.

Insetos — Sonhar com abelhas, besouros, moscas ou formigas representa preocupação com seu trabalho ou seus estudos.

Luta — Sonhar que está lutando indica vontade de triunfar, apesar dos obstáculos.

Martelo — Simboliza obstáculos difíceis antes de conseguir o equilíbrio econômico.

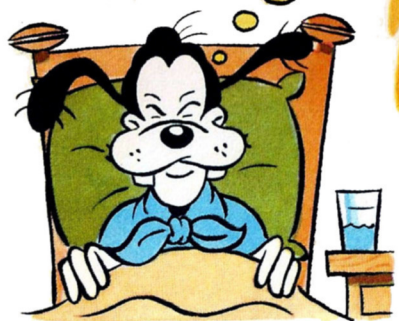
Orquestra — Ouvir uma orquestra: muita popularidade para você. Tocar numa orquestra: você terá progresso no trabalho ou nos estudos.

Padre — Sonhar com um

padre é desejo de corrigir um erro e de ganhar novas forças.

Peixe — Ver um peixe na água, em seu sonho, é aviso de que receberá favores inesperados.

Ponte — Atravessar uma ponte significa que você vai superar suas dificuldades.



Professor — Revela que você quer estudar até o curso superior.

Queda — Sonhar que se está caindo é muito comum. Simboliza medo. Pode significar uma falha em seu tra-

balho ou na direção de seu lar.

Queijo — Comer queijo num sonho significa teimosia que lhe pode criar problemas, mas também indica que você sabe conservar suas amizades.

Relógio — Sinal de boas novas e prosperidade.



Sapatos — Se estiverem usados e sujos, são um aviso para você ser mais atento com os outros. Lustrosos: importantes mudanças à vista.

Soldados — Sonhar com soldados marchando indica desejo de progresso.

Vassoura — Economia e desejo de prosperidade.

O IMPORTANTE É COMPETIR





Montreal, 1976

XXI Jogos Olímpicos

Há sempre um destaque em cada Olimpíada. Como você já sabe, em Berlim, em 1936, surgiram os superatletas negros dos Estados Unidos. Em 1952, em Helsinki, apareceu Zatopek, a "Locomotiva Humana". Nos Jogos de Roma, em 1960, despontou Abebe Bikila, o etíope que corria descalço. Caíram os recordes de atletismo no México, em 1968. E em 1972, em Munique, foi a vez de Mark Spitz, o americano que nadava como um peixe.

O que apareceria em

Montreal? — perguntavam todos em 1976. Um velocista incrível? Um saltador espetacular? Ou quem sabe um timaço de basquete? Ou talvez um fortíssimo halterofilista?

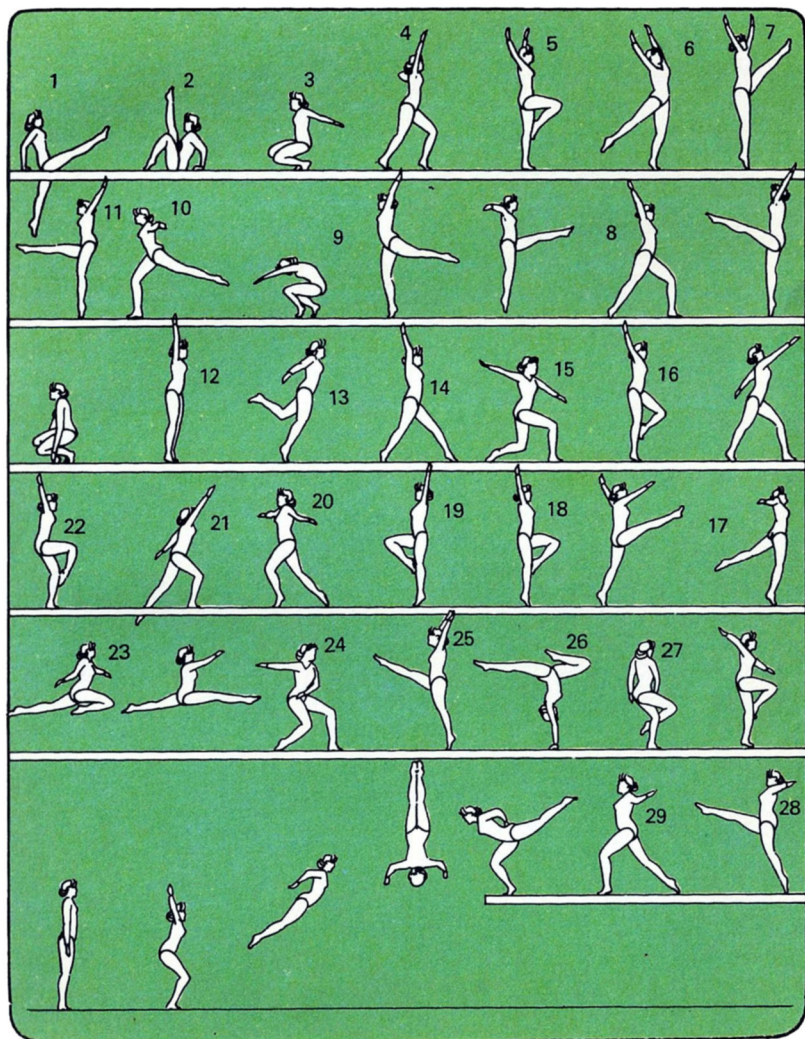
Nada disso. Em Montreal, no Canadá, lá em cima do mapa, revelou-se para o mundo a graça maravilhosa de uma ginasta de 14 anos chamada Nadia Comaneci, estrela absoluta das Olimpíadas. Ela nasceu na Romênia, um país europeu de tamanho um pouquinho menor do que o Estado de São Paulo.

Outras ginastas também brilharam, como a soviética Neli Kim, mas nenhuma movimentava-se com tanta leveza e elegância como a Nadia.

Nadia e Neli foram duas das 2.096 mulheres que, entre 7.309 atletas, competiram em Montreal: a maior participação feminina até então.

trave de equilíbrio F

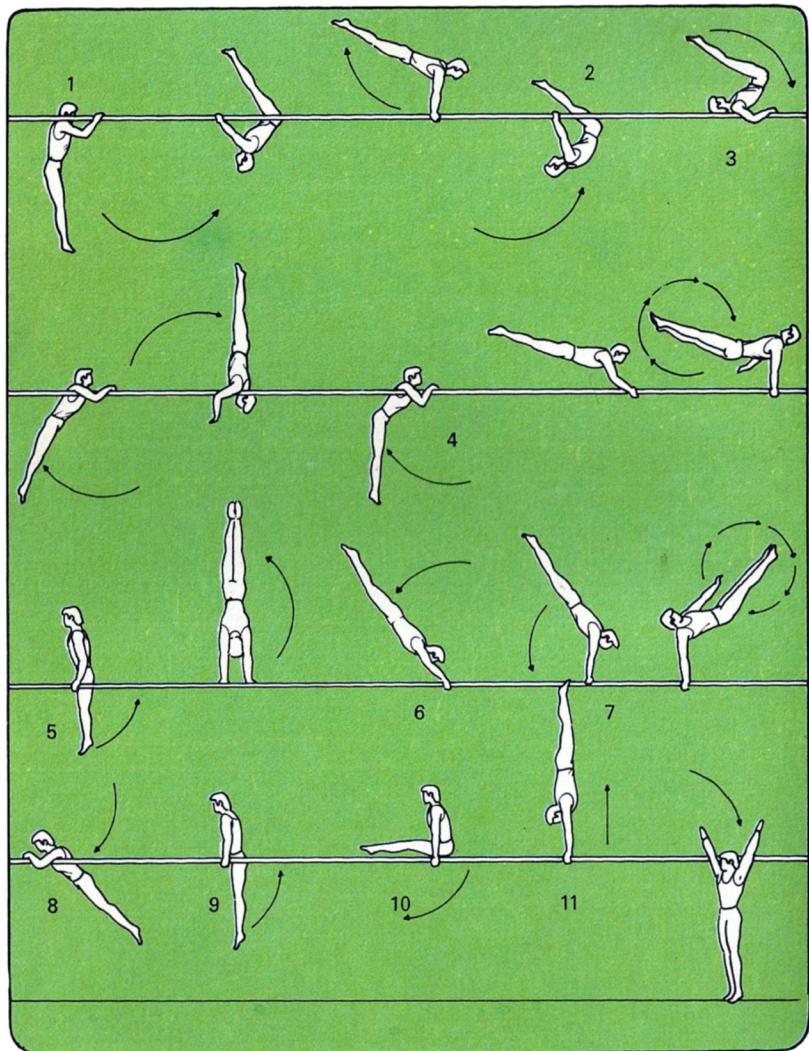
Trata-se de uma prova para realizar 29 exercícios sobre uma trave. Veja como são eles.



barras paralelas M

Além desses onze exercícios — um mais difícil do que o outro, não? —, o

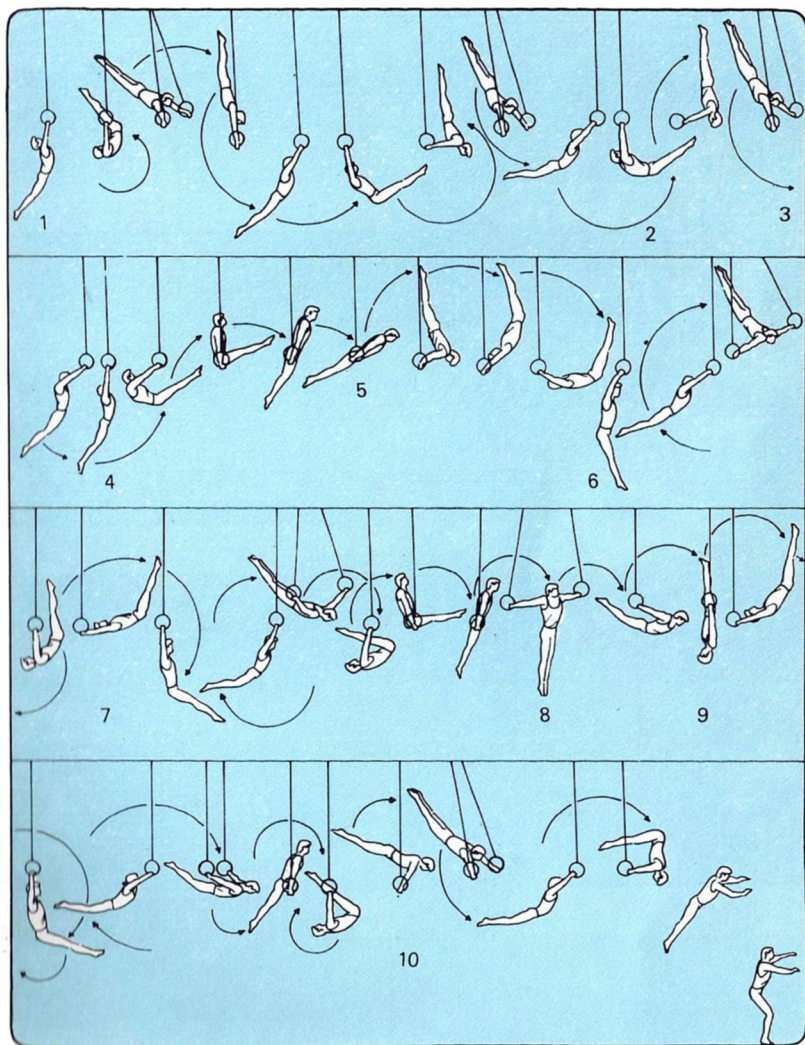
atleta deve ainda realizar alguns improvisos. Que tal?



argolas M

Eis uma das mais antigas modalidades de ginástica masculina — e

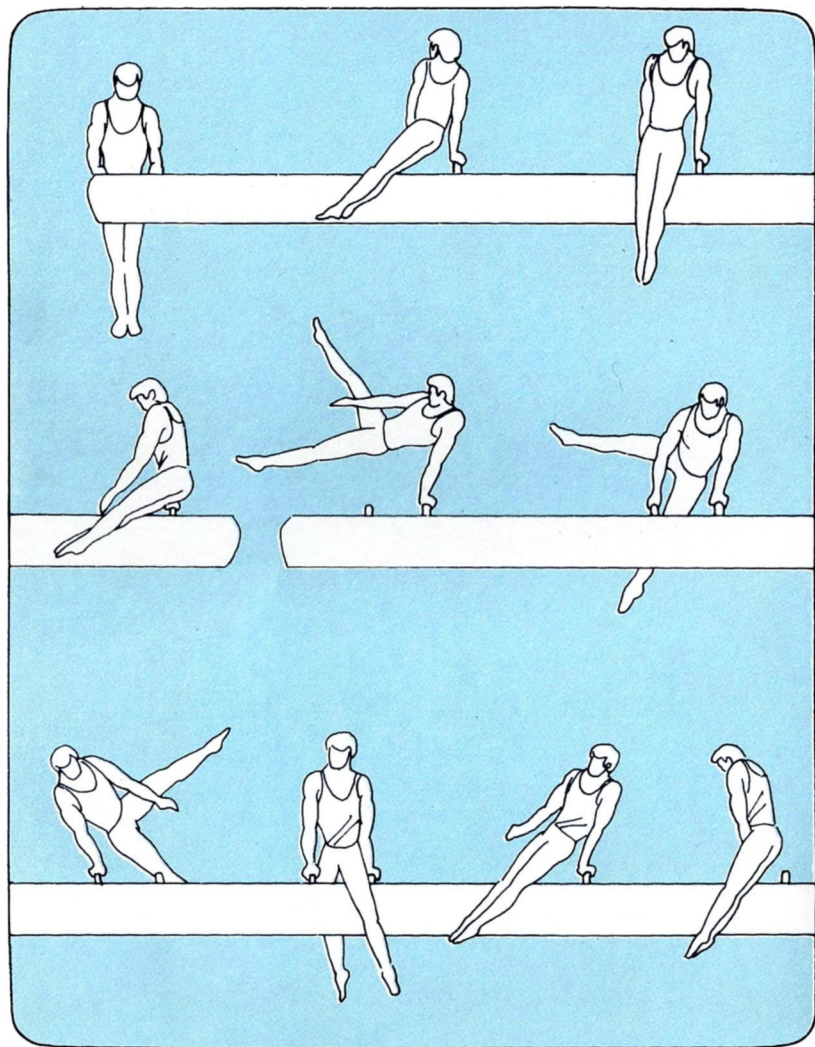
também uma das mais bonitas apresentações: os exercícios nas argolas.



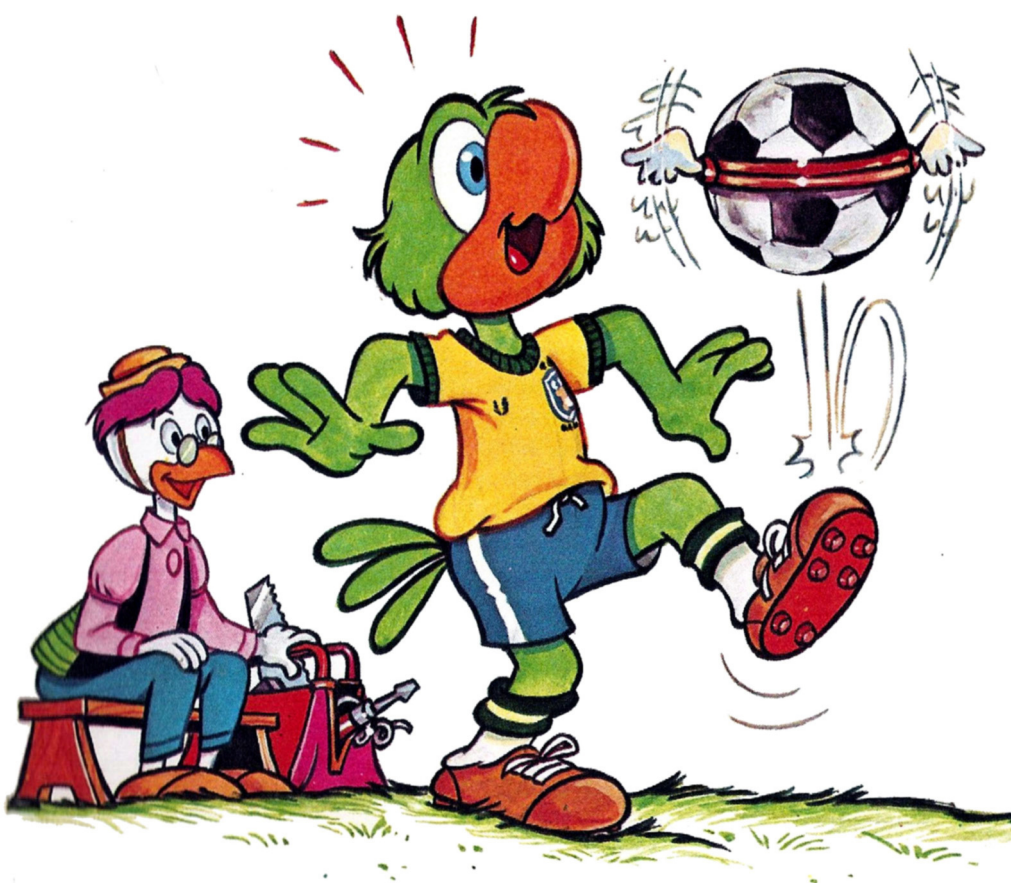
cavalo com alças M

Consiste numa série de dez evoluções contínuas e incessantes. As alças do

cavalo são utilizadas pelo atleta como ponto de apoio.



BOLA NA REDE!





OS GRANDES FANÁTICOS DA TORCIDA

As cores preferidas de Elisa Alves do Nascimento, doméstica, moradora em São Paulo, são o branco e o preto. Sua casa é todinha pintada nessas cores, desde as paredes até os móveis. Tudo isso por causa de sua paixão pelo Corinthians Paulista. E ela chega até ao exagero de dizer: "Minha alma também é branca e preta. Sou toda Corinthians por dentro e por fora"... Há anos ela não perde uma partida do "Timão". Assistiu à inauguração do Pacaembu e ainda hoje ocupa sempre o mesmo lugar nesse estádio.

Já Chico Mendonça, outro

corintiano fanático, tem uma forma diferente de manifestar-se. Quando o seu time ganha, costuma distribuir charutos à torcida.

João Gaveta, já falecido, foi o torcedor-símbolo do Palmeiras. Sempre arranjava dinheiro para acompanhar o time. Quando este ganhava, chorava de emoção; quando perdia, chegava a agredir os jogadores. Depois de sua morte, não surgiu outro torcedor palmeirense como o incrível João Gaveta.

Filhinha, uma das torcedoras mais antigas do São Paulo, teve de fazer seguro de vida

na firma onde trabalha. Quando o corretor lhe perguntou o nome do beneficiário, ela não teve dúvidas e respondeu: "São Paulo F. C.". E assim foi anotado. Antes de existir torcida uniformizada, ela já ia a todos os jogos do tricolor.

Na Portuguesa de Desportos, o maior torcedor é Carlão, um sujeito forte que costuma assistir às partidas do seu time usando uma camiseta com um enorme distintivo do clube.

O torcedor-símbolo do Santos era o Sabu, já falecido. Atualmente há outros, mas

ninguém se destacou ainda por fanatismo...

No Rio, Tarzã era o chefe da torcida do Botafogo. Era muito atuante, mas morreu em uma briga.

Agora sem ele, o Botafogo conta ainda com a voz brilhante do Salim Simão, que sozinho vale por uma torcida uniformizada.

Não se pode esquecer, ainda: Dulce Rosalina (já falecida), do Vasco; Paulo Santana, do Grêmio Portoalegrense; Terezinha Morango, do Internacional, também de Porto Alegre; Lourinho, do Bahia; e tantos outros.

A FINAL DE 70



O fiasco da nossa Seleção na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra, quando não passou das oitavas de final, não foi em vão. A lição foi aprendida e o Brasil cuidou de se organizar melhor para a Copa de 1970. Assim, derrotando todos os adversários que teve pela frente, a Seleção Brasileira adentrava o gramado do Estádio Asteca, na Cidade do

México, para jogar a partida final frente à Itália. Jogava o Brasil com: Félix; Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. O Brasil vencendo categoricamente por 4 a 1, tornando-se campeão mundial pela terceira vez e conquistando definitivamente a Copa Jules Rimet. Era 21 de junho de 1970.

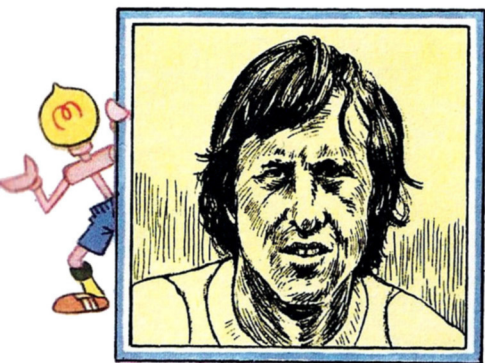
ZAGALO, O GASTÃO DO FUTEBOL



Dizem que ele é o sujeito mais sortudo do futebol brasileiro. Após tornar-se bicampeão mundial como jogador, defendendo a Seleção Brasileira em 1958 e 1962, foi novamente campeão em 1970, como técnico. Mas em 1974 o Brasil não ganhou e ele perdeu o lugar. Foi então treinar o Kuwait, ganhando muitos dólares. Esse é Mário Jorge Lobo Zagalo, alagoano de Maceió, nascido em 1931; que, quando jogador, era ponta-esquerda, mas recuava para ajudar o meio-campo. Por ser incansável nesse vai-vém, ganhou o apelido de "Formiguinha".



CRUYFF, O HOLANDÊS BOM DE BOLA



Ele gosta de música pop. Seus artistas decinema preferidos são Charles Bronson e Natalie Wood. Adora pescar. E fala inglês, alemão, francês,

espanhol e, naturalmente, holandês. Assim é Johan van Cruyff, o craque holandês, nascido em 1947, que é hoje um dos nomes mais importantes da história do futebol mundial.

Cruyff tomou os primeiros contatos com a bola aos 10 anos e aos 17 figurava no time titular do Ajax. Estreou na Seleção da Holanda aos 18 anos e tornou-se seu mais famoso integrante. Em 1973 foi contratado a peso de ouro pelo Barcelona da Espanha. Na Copa do Mundo de 1974, na Alemanha, Cruyff foi uma das figuras de maior destaque.

Abandonou em 1984.

OS GAROTOS-PROPAGANDA

Você liga o televisor e lá estão Pelé falando de vitaminas, Falcão mostrando um cartão de crédito, Zico elogiando uma grande loja. Mas, atenção! Não se trata de nenhum programa esportivo. Os craques estão apenas "faturando mais algum" em comerciais para televisão.

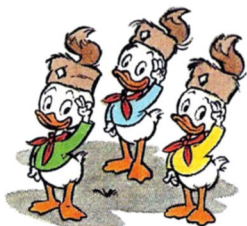
Cada vez mais requisitados no mundo inteiro, os jogadores de futebol vão se transformando em bons garotos-propaganda.

Segundo se sabe, o argentino Maradona e o alemão

Rummenigge são dois jogadores que chegam a ganhar mais dinheiro com publicidade do que com o futebol.



ESCOTEIROS EM AÇÃO



Como recolher as idéias e... atraí-las! ...	8
Tribos peles-vermelhas (América do Norte)	9
Vocabulário pele-vermelha	12
A moeda acrobática	16

VIVA A NATUREZA!



Pintassilgo	18
Uirapuru	19
Pica-pau	20
Bem-te-vi	21
Gaivota	22

HORA DO LANCHE



A pesca do atum	24
Salada de atum	25
O peixe na China	26
Filés de peixe à moda chinesa	27
De Milão ou de Viena?	28
Bifes à milanese	29
Uma confeitaria de mão cheia.....	30
Glacê fácil de chocolate	31
O almoço do Donald	32

MAGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS



Anuncie a cor	34
O ímã jamais perde a bússola!	34
A agulha maluca	35
A armadilha do dedal	37
Joguinho do Gastão - Eu fui passear e...	38
Brincando com fósforos	39
Joguinhos com palavras	40
Pulseirinhas de papel	42

INVENTOS & INVENTORES



Robôs - os homens artificiais	44
Um robô para Marte ver	46
A escada, degrau por degrau	47
Fósforo de segurança	47
A mesa está posta	48
Historinha dos óculos	50
Chuva artificial	52

AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPÍÕES



Modalidades de corrida	54
Equipamento pessoal do piloto	57
O senhor FBI	58
Os primeiros correios	58
Mensageiros animais	60
O defunto - espião	61
Detetives de ficção	62
Detetives de ficção - Inspetor Maigret ...	63
Detetives de ficção - "O Velho"	64

O DINHEIRO DA MESADA



Lendas e sonhos dourados	66
A Caixa Econômica	72
Quanto custa um submarino atômico? ...	74

FIQUE LIGADO!



Tablóide, o mini-jornal	76
A corrida dos "furos"	77
Jornais de colônia	79
Escolas de jornalismo	80
Parece que não é, mas é	82

FEITIÇOS & FEITICEIROS



Valhala, o paraíso das valquírias	84
O berço da astrologia	85
Astrologia e horóscopo	86
Os signos	87

SORTE & SUPERSTIÇÃO



O sonho e a sorte	100
Mania de sonhar	102
Os sonhos maravilhosos do Donald	104
Interpretação dos sonhos	108

O IMPORTANTE É COMPETIR



Montreal, 1976 - XXI Jogos Olímpicos	112
Esportes Olímpicos - Ginástica	113

BOLA NA REDE!



Os grandes fanáticos da torcida	118
A final de 70	120
Zagalo, o Gastão do futebol	120
Cruyff, o holandês bom de bola	121
Os garotos-propaganda	121

